



# O Badminton no Clube do Desporto Escolar na Escola de Alapraia

RELATÓRIO DE MESTRADO

**António Casimiro dos Santos Fonseca**  
MESTRADO EM ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTO



UNIVERSIDADE da MADEIRA

*A Nossa Universidade*

[www.uma.pt](http://www.uma.pt)

outubro | 2012

# **O Badminton no Clube do Desporto Escolar na Escola de Alapraia**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**António Casimiro dos Santos Fonseca**

MESTRADO EM ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTO

ORIENTAÇÃO  
Duarte Luís de Freitas



Agradecimentos .....	iv
Lista de abreviaturas .....	v
Índice de quadros.....	vi
Índice de figuras .....	vii
Resumo .....	viii
<i>Abstract</i> .....	x
<i>Résumé</i> .....	xii
<i>Resumen</i> .....	xiv

## **1. Introdução**

1.1 Âmbito do relatório .....	19
1.2 Breve nota biográfica.....	19
1.3 Estrutura do estudo .....	19
1.4 Objetivos.....	20

## **2. Enquadramento teórico da atividade profissional**

2.1 O badminton e a História.....	25
2.2 Criação, composição e aspectos geográficos do agrupamento de escolas da Alapraia .....	27
2.3 A organização curricular e o programa de Badminton no ensino básico e secundário.....	30
2.4 Manuais escolares de educação física para o 2. Ciclo do ensino básico .....	36
2.5 O Badminton na Escola de Alapraia.....	37
2.6 O Badminton no desporto escolar na escola de Alapraia .....	38

2.6.1 Instalações, equipamentos, parcerias e participação em eventos desportivos na escola de Alapraia .....	39
2.6.2 Regulamento específico de Badminton .....	40
2.7 Metodologia de ensino do Badminton na escola de Alapraia .....	42
2.8 Desporto escolar versus desporto federado .....	44
2.8.1 Enquadramento legal e protocolos desenvolvidos pela Federação Portuguesa de Badminton.....	44
2.8.2 Delimitação concetual: desporto escolar/desporto federado .....	47
2.8.3 Elementos característicos da prática desportiva no desporto escolar e no desporto federado .....	49
2.8.4 O treinador na escola e no clube.....	50
<b>3. Atividade profissional no período 2007-2012</b>	
3.1 Docência e direção de turma .....	55
3.1.1 Base teórica para a docência.....	59
3.2 Cargos e posições administrativas ocupadas .....	64
3.3 Criação de infraestruturas .....	68
3.4 Participação em congressos/seminários .....	68
3.5 Cursos Realizados .....	69
3.6 Organizações de Torneios .....	71
3.7 Atividade desportiva como treinador .....	71
3.7.1 Participações e resultados expressivos .....	73
3.7.2 Distinções como treinador .....	78

3.7.3 Atletas distinguidos ..... 78

**4. Sínteses e perspectivas futuras**

**5. Referências bibliográficas**

## **Agradecimentos**

Aos familiares:

Maria José, Simão e Beatriz

Aos amigos:

Duarte, Gouveia e Maria João

Ao Prof. Doutor Jorge Soares pela sua disponibilidade e ajuda na feitura do trabalho.

**Lista de abreviaturas**

CDCE	Clube Desportivo Costa do Estoril
CDEB	Clube de Desporto Escolar Badminton
CDE	Clube de Desporto Escolar
CFDB	Centro de Formação Desportiva de Badminton
CMC	Câmara Municipal de Cascais
COP	Comité Olímpico Português
CREDE	A Comissão de Reavaliação do Desporto Escolar
CT	Conselho de Turma
DGE	Direção Geral de Educação
DGIDC	Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular
DREL	Direção Regional de Educação de Lisboa
EAE	Equipa de apoio às Escolas
EE	Encarregados de Educação
EF	Educação Física
ERD	Escola de Referência Desportiva
FPB	Federação Portuguesa de Badminton
GCDE	Gabinete Coordenador do Desporto Escolar
PEI	Plano Educativo Individual
RAM	Região Autónoma da Madeira
RTP	Radio Televisão Portuguesa

**Índice de quadros**

Quadro 2.1	Escolas e o número de alunos do agrupamento de escolas da Alapraia.....	27
Quadro 2.2	Recursos físico do Agrupamento de Escolas da Alapraia, ano lectivo 2010/2011.....	29
Quadro 2.3	Características dos manuais de educação física para o 2.º ciclo: autor, editora e título.....	36
Quadro 2.4	Número de alunos inscritos no CDEB/CFDB, na escola de Alapraia, em função do ano letivo, intervalo etário e sexo.....	38
Quadro 2.5	Modelo competitivo do Badminton: escalões, fases, tipologia de prova e volante.....	41
Quadro 2.6	Conteúdos teóricos, técnicos e táticos a abordar no 2.º e 3.º ciclos de ensino na escola de Alapraia.....	43
Quadro 2.7	Elementos característicos da prática desportiva escolar e federada....	50

**Índice de figuras**

Figura 2.1	Agrupamento de Escolas da Alapraia.....	28
Figura 2.2	Área geográfica do Concelho de Cascais.....	28
Figura 2.3	Representação cartográfica da escola de Alapraia.....	39

## **Resumo**

O objectivo central deste relatório é descrever a minha experiência profissional e as competências adquiridas no período compreendido entre os anos de 2007-2012. A primeira parte deste trabalho agrega o enquadramento teórico da atividade profissional, onde constam a história do badminton, o programa e organização curricular nos ensinos básicos e ensino secundário no ensino do badminton, a modalidade no desporto escolar na escola da Alapraia e a sua metodologia de ensino, assim como a necessidade da criação de um regulamento específico. Foi ainda feita a delimitação concetual entre o desporto federado e o escolar, e as suas principais diferenças e semelhanças assim como os protocolos firmados com a Federação Portuguesa de Badminton.

A segunda parte incorpora uma reflexão sobre a atividade profissional onde é feito um relato da docência na disciplina de educação física nos últimos cinco anos, simultaneamente são definidos alguns conceitos teóricos importantes e necessários na atividade docente. O cargo intermédio de director de turma como elo de ligação entre a escola e os encarregados de educação dos alunos, promovendo desta maneira a interacção educativa da escola com as famílias, resolvendo assim situações pouco desejáveis.

A ligação da escola ao desporto federado como espaço aberto à comunidade envolvente, permitindo desta maneira explorar todas as potencialidades existentes na comunidade. Assim o desporto escolar deverá assumir-se como um viveiro de potenciais desportistas de elevado nível, onde a sua passagem para o desporto federado mais do que necessária, será inevitável.

Foi implementado um projecto de badminton na escola da Alapraia, o qual tem conseguido motivar os alunos, sendo o seu número já bastante elevado, garantido desta maneira a continuidade do núcleo ao longo dos anos. No entanto o desporto escolar não tem assegurado a sua existência para os próximos anos, pois, e mais recentemente no início de cada ano lectivo paira a incerteza na sua continuidade.

Palavras-chave: badminton, desporto escolar, desporto federado, clube, Alapraia, Cascais

***Abstract***

The central objective of this report is to describe my professional experience and skills acquired during the period between the years 2007-2012. The first part of this work combines the theoretical framework of professional activity, which includes the history of badminton, the program and curriculum in primary and secondary education in badminton, a sport in school sports in school Alapraia and its teaching methodology as well as the need to create a specific regulation. It was also made Conceptual delimitation between sport and federated school, and their similarities and differences as well as the protocols signed with the Portuguese Federation of Badminton.

The second part incorporates a reflection on the professional activity which is done an account of teaching in physical education classes over the past five years, both theoretical concepts are defined some important and necessary in teaching. The position of interim head of class as the liaison between the school and parents and guardians of students, thus furthering the educational interaction with school families, thus solving some desirable situations.

The connection to the school federated sport as open space for the surrounding community, thus allowing explore the existing potential in the community. So school sport must be assumed as a hotbed of potential high-level athletes, where their passage to federated sport more than necessary, it will be inevitable.

We have implemented a draft of Alapraia badminton at school, which has managed to motivate students, and their number already quite high, thus guaranteed the continuity of the core over the years. However the school sport has ensured its existence for years

to come, therefore, and most recently at the beginning of each school year looms uncertainty in its continuity.

Keywords: badminton, school sports, sports federated club, Alapraia, Cascais

## ***Résumé***

L'objectif central de ce rapport est de décrire mon expérience professionnelle et les compétences acquises au cours de la période de 2007-2012 entre les années.

Il présentera également le cadre théorique de l'activité professionnelle, qui comprend l'histoire du badminton, le programme et le curriculum du primaire et du secondaire des écoles de badminton, un sport dans le sport scolaire au Alapraia et sa méthode d'enseignement, ainsi que la nécessité la création d'une réglementation spécifique. Il a également été délimitation conceptuelle entre le sport et l'école fédérée, et leurs similitudes et leurs différences ainsi que les protocoles signés avec la Fédération portugaise de Badminton.

Activité professionnelle se fait dans un compte d'enseigner dans des classes d'éducation physique au cours des cinq dernières années, tandis que d'autres sont définis les concepts théoriques importants et nécessaires dans l'enseignement. Le poste de chef intérimaire de la classe comme agent de liaison entre l'école et les parents et tuteurs des élèves, la promotion de l'interaction éducatif de l'école avec les familles, ce qui résout certaines situations souhaitables.

La connexion avec le sport à l'école fédérée en tant qu'espace ouvert à la communauté environnante, ce qui permet d'explorer le potentiel existant dans la communauté. Donc sport scolaire devra être assumé comme un foyer de potentiels athlètes de haut niveau, où leur passage à sport fédéré plus que nécessaire, il sera inévitable.

Nous avons mis en place un projet de Alapraia badminton à l'école, qui a réussi à motiver les élèves, et leur nombre déjà très élevé, ce qui garantit la continuité du noyau au fil des ans. Toutefois, le sport à l'école a assuré son existence dans les années à venir,

donc, et, plus récemment, au début de chaque année scolaire se profile l'incertitude dans sa continuité.

Mots-clés: badminton, sport scolaire, sport fédéré club, Alapraia, Cascais

## ***Resumen***

El objetivo central de este informe es describir mi experiencia profesional y las habilidades adquiridas durante el período comprendido entre los años 2007-2012. La primera parte de este trabajo combina el marco teórico de la actividad profesional, lo que incluye la historia del bádminton, el programa y el plan de estudios de la enseñanza primaria y secundaria en el bádminton, un deporte en el deporte escolar en la escuela Alapraia y su metodología de enseñanza así como la necesidad de crear una regulación específica. También se hizo Delimitación conceptual entre el deporte escolar y federada, y sus similitudes y diferencias, así como los protocolos firmados con la Federación Portuguesa de bádminton.

La segunda parte incluye una reflexión sobre la actividad profesional de que se hace un recuento de la enseñanza en las clases de educación física en los últimos cinco años, ambos conceptos teóricos se definen una enseñanza importante y necesario. El cargo de jefe interino de la clase como el enlace entre la escuela y los padres y tutores de los estudiantes, fomentando así la interacción educativa con familias de la escuela, por lo que la solución de algunas situaciones deseables.

La conexión con el deporte federado escuela como espacio abierto a la comunidad que la rodea, lo que permite explorar el potencial existente en la comunidad. Así deporte escolar debe ser asumido como un semillero de potenciales deportistas de alto nivel, donde su pasaje al deporte federado más de lo necesario, será inevitable.

Hemos puesto en marcha un proyecto de Alapraia bádminton en la escuela, que ha logrado motivar a los estudiantes, y su número ya es bastante alta, lo que garantiza la continuidad de la central durante los años. Sin embargo, el deporte escolar ha asegurado

su existencia en los próximos años, por lo tanto, y más recientemente al principio de cada año escolar se cierne la incertidumbre de su continuidad.

Palabras clave: bádminton, deporte escolar, el deporte federado club, Alapraia, Cascais



# **1**

## **Introdução**



## 1. Introdução

### 1.1 Âmbito do relatório

O presente relatório de atividade profissional visa a obtenção do grau de Mestre em Educação Física e Desporto pela Universidade da Madeira. Foi apresentado o enquadramento teórico da atividade que desenvolvi durante os anos letivos 2007-2012 com ênfase na docência, cargos intermédios desempenhados, desporto escolar e federado. Trata ainda a qualidade da participação obtida pelos alunos/atletas em alguns torneios do desporto /federado.

### 1.2 Breve nota biográfica

Nacionalidade - Portuguesa

Local e data de nascimento - Lisboa, 27 de Maio de 1960.

Endereço profissional - Rua estrada principal da Alapraia, 2765-013 Estoril,

Telefone:214674121

Fax 214674121

Endereço eletrónico: a.casimiro.fonseca@gmail.com

### 1.3 Estrutura do estudo

O presente trabalho encontra-se estruturado em cinco capítulos. Inicia-se no capítulo I que contempla a introdução, a estrutura e os objectivos do mesmo.

O capítulo II apresenta uma descrição e reflexão sobre o badminton escolar, a falta de metodologias e regulamentos específicos que permitam a modalidade crescer. Analisa

as convergências e as divergências entre o desporto escolar e o desporto federado. É feita uma análise entre o treinador na escola e no clube federado. Aliás, esta proximidade é referida por Soares (2009) quando num estudo efetuado na Região Autónoma da Madeira se concluiu que mais de 50% dos professores do desporto escolar estavam a exercer funções específicas no desporto federado.

O capítulo III apresenta a atividade profissional na docência na escola de Alapraia, versando o valor da educação física, o seu contexto legal e as áreas de desempenho do professor e treinador na escola e no clube assim como as participações e resultados mais expressivos nos diferentes torneios a que a escola/clube se propôs participar. Neste capítulo também são referidas as formações frequentadas, visando a obtenção de mais e melhores conhecimentos.

O capítulo IV procede a um balanço e nele pretende-se reflectir sobre o trabalho desenvolvido perspectivando o futuro.

O capítulo V em referências bibliográficas é apresentada uma listagem organizada de toda a consulta efectuada para a realização do presente trabalho.

#### 1.4 Objetivos

O objetivo principal deste estudo é relatar toda a minha atividade profissional, descrevendo em pormenor a atividade extracurricular do desporto escolar badminton, na escola de Alapraia, contextualizando-a, teoricamente, com o objetivo da sua elevação. Até porque, alguns debates e estudos têm sido efectuados visando melhorar a eficácia do desporto escolar. A este propósito, a comissão de reavaliação do desporto escolar (CREDE) tem uma visão muito mais abrangente da componente desportiva ao

considerar que o desporto escolar representa um sector-chave, estratégico, para a formação de hábitos de prática desportiva, ao longo da vida. Como promotor de valores fundamentais para a formação do carácter dos jovens. Como elemento de desenvolvimento do desporto e da aquisição de uma sólida cultura desportiva.

O papel da escola foi, é, e certamente continuará a ser o de desempenhar funções muito diversas e que nem sempre se prendem com a transmissão de conhecimentos. Principalmente nos dias que correm, atendendo à enorme crise financeira que atravessa horizontalmente a nossa sociedade, a escola desempenha, para além das funções educativas e culturais, funções sociais. Substitui os progenitores/encarregados de educação dos alunos e fornece-lhes várias ferramentas, e esta situação abrange todos os estratos sociais.

Diz recentemente Rosado e Mesquita (2011), sobre o desporto federado, que este dificilmente escapa a uma lógica piramidal de carácter crescentemente selectivo e excludente, que está montado para oferecer mais oportunidades e conservar no sistema os que oferecem mais garantias de rendimento no presente e/ou no futuro. Se esta orientação tem toda a razão de existir e é fundamental que exista, ela não pode, por isso mesmo, satisfazer as necessidades de procura.



**Enquadramento teórico da atividade profissional**



## 2. Enquadramento teórico da atividade profissional

### 2.1 O badminton e a História

As origens do Badminton recaem na Ásia, América Central e Europa (Cação, 2008). Registos em cerâmicas foram observados na China no ano 3500 a.c. Na América Central, os Aztecas praticavam um jogo com uma bola com penas coloridas. Quando os portugueses desembarcaram no Brasil, a tribo dos Curumins, divertia-se com um objeto semelhante ao volante. Na Grécia, existia um jogo chamado “Battledore e Schuttlecock”. O objetivo do jogo era rebater uma ‘peteca’ com tacos, evitando-se que a mesma caísse no chão.

Julga-se que o jogo da “Poona”, de origem indiana, foi trazido para a Europa pelos oficiais ingleses, por volta de 1800. As filhas do duque de Beaufort, em 1860, jogaram Badminton, no grande salão da ‘Badminton House’, moradia da família Somerset, no condado de Gloucestershire, em Inglaterra. Para o efeito, ataram uma corda da porta até à lareira, usando raquetes de ténis, tentando manter o volante, o maior tempo possível, em jogo, de uma para a outra, por cima da corda. Os mais ‘românticos’ referem que a origem da modalidade teve lugar na ‘Badminton House’, por ocasião da recepção aos oficiais ingleses, que regressavam da Índia. Alguns oficiais optaram por fixar penas numa rolha de champanhe e recrear o jogo indiano ‘Poona’. Não obstante, foi na Índia que a modalidade assumiu características competitivas e, em 1870, foi oficialmente designada de Badminton. Por esta altura, o coronel Selby esboçou um ‘código de jogo’ conhecido como as primeiras regras da modalidade (Cação, 2008).

Não se conhecendo as características/regras para o fabrico dos volantes, os jogadores faziam os seus próprios volantes. Foram vários os tamanhos, formas e número de penas dos volantes. Em alguns casos, o jogo foi jogado com bolas feitas de tiras de lã

enroladas e sem uma dimensão específica de campo. Em 1883, alguns clubes em Inglaterra associaram-se e constituíram a ‘Badminton Association of England’. Mais tarde, quando o jogo se expandiu a outras zonas do globo, formaram-se as associações de cada país e emergiu o espaço das competições internacionais. A ‘Badminton Association of England’ organizou o primeiro encontro das Associações Badminton, com o propósito de constituir a ‘Internacional Badminton Federation’ (IBF). Tal facto, ocorreu em 1934, com nove filiados, mais especificamente, a Inglaterra, a Irlanda, a Escócia, o País de Gales, o Canadá, a França, a Dinamarca, a Holanda e a Nova Zelândia. Atualmente, a IBF integra 160 países (Cação, 2008).

Em Portugal, o primeiro registo da prática do Badminton é de 1895, na Figueira da Foz, por ocasião da oferta de um par de raquetes ao escritor João de Barros Pinto. A 24 de julho de 1924, na Ilha da Madeira, através de cidadãos ingleses, organizou-se um jogo, na Quinta Gertrudes, no Vale Formoso, na cidade do Funchal. A Federação Portuguesa de Badminton (FPB) foi fundada em 1954. O primeiro presidente da FPB foi Henrique Pinto que, aos fins-de-semana, jogava Badminton com os empregados e amigos na sua casa em Aqualva, Cacém.

O Badminton foi modalidade de exibição/demonstração nos Jogos Olímpicos de Munique (Munique, 1972). Após um interregno de 16 anos, o Badminton voltou a ser modalidade de exibição/demonstração, nos Jogos Olímpicos de Seul (Seul, 1988). O Badminton assumiu-se como modalidade Olímpica, nos Jogos Olímpicos de Barcelona (Barcelona, 1992). Portugal esteve representado nos Jogos Olímpicos de Barcelona com os atletas Fernando Silva e Ricardo Fernandes e, nos Jogos Olímpicos de Sidney (Sidney, 2000), com Marco Vasconcelos.

Atualmente, os países mais fortes no Badminton são a China, a Coreia do Sul, a Indonésia, o Japão, a Malásia e Dinamarca. Isto é, os países Asiáticos e Europeus dominam a modalidade de Badminton.

## 2.2 Criação, composição e aspectos geográficos do agrupamento de escolas da Alapraia

O Agrupamento de Escolas da Alapraia teve implementação legal por Despacho do Senhor Diretor Regional de Lisboa em 2 de julho de 2003 e encontra-se a funcionar desde o início do ano letivo 2003 / 2004. O agrupamento de escolas da Alapraia integra a Educação Pré-escolar e os 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. As escolas e o número de alunos do agrupamento de escolas da Alapraia são apresentados no Quadro 2.1, estes valores referem-se ao ano lectivo 2011/2012.

Quadro 2.1 Escolas e o número de alunos do agrupamento de escolas da Alapraia

	Anos de Escolaridade										
	Pré	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	CEF
Jardins de Infância											
Bicesse	27										
Areias	27										
1º Ciclo											
Areias		21	22	26	16						
Bicesse		25	27	26	22						
Caparide		24	24	25	23						
Manique		25	49	50	24						
São Pedro		13	16	14	17						
2º e 3º Ciclos											
Alapraia						141	148	147	133	140	40

O total de alunos do agrupamento da Alapraia é de 1301. O agrupamento de Escolas da Alapraia é ilustrado na Figura 2.1, onde estão imagens dos dois jardins de Infância, das cinco escolas do 1.º ciclo e da escola sede do agrupamento a escola do 2.º e 3.º ciclo da Alapraia.



Figura 2.1 Agrupamento de Escolas da Alapraia.

As Escolas do Agrupamento situam-se no concelho de Cascais e distribuem-se pelas freguesias do Estoril, Alcabideche e São Domingos de Rana (Figura 2.2). O Concelho de Cascais pertence ao Distrito de Lisboa.

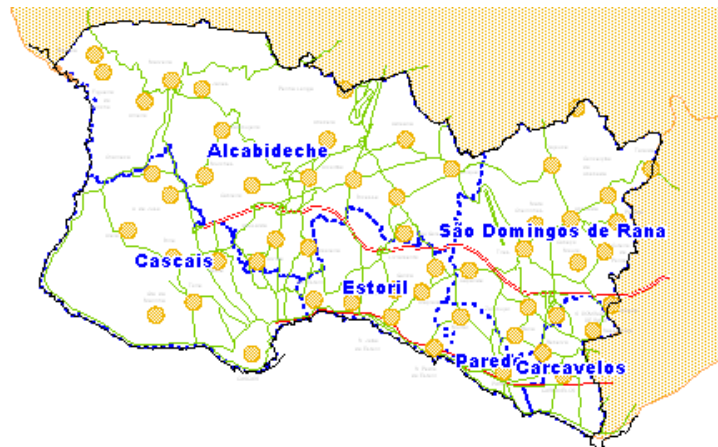


Figura 2.2 Área geográfica do Concelho de Cascais.

A população residente tem vindo a aumentar, sendo a imigração um dos fatores que para tal tem contribuído. A par de urbanizações novas, existem, na zona envolvente, instituições de índole social com sejam a ‘Aldeia de Crianças S. O. S.’ que se situa em Bicesse e a fundação ‘O Século’ em S. Pedro do Estoril, que determinam a população escolar do Agrupamento.

Dados relativos ao ano letivo de 2010/2011 revelam que, relativamente ao ano letivo anterior, houve um aumento de alunos inscritos com necessidades educativas especiais.

O Agrupamento presta apoio a alunos portadores de deficiência visual e auditiva, na Escola E.B 1 das Areias e na escola sede. Os recursos físicos do Agrupamento de escolas da Alapraia 2010/2011 são apresentados no Quadro 2.2.

Quadro 2.2 Recursos físico do Agrupamento de Escolas da Alapraia, ano lectivo 2010/2011

Espaços	E.B. 2º e 3º C Alapraia	E.B. 1º ciclo Bicesse	E.B. 1º C Caparide	E.B. 1º C e JI Areias	E.B. 1º C e JI Manique	Ji de Bicesse	E.B. 1º CS. Pedro Estoril	Total
Salas de aula	22	4	4	4+1	8+1	1	3	48
Centro de recursos	1			1	1			3
Biblioteca		1	1	1	1			4
Refeitório	1	1	1	1	1	1	1	7
Sala de professores	1	1		1	1		1	5
Salas específicas	10					1		11
Gabinetes de trabalho	3				3			6
Salas de Informática	3							3
Salas de educação especial	1			4				5
Sala de multideficiência	1							1
Espaços lúdicos	2			1	1	1	1	6
Ginásio	1			1				2
Espaços de recreio	1	1	1	1	1	1	1	7
Campos de jogos	2		1	1	1	1		6
Sala polivalente	1				1	1		3

Ji, Jardim de Infância, C, Ciclo

### 2.3 A organização curricular e o programa de Badminton no ensino básico e secundário

A expressão e educação físico-motora constituem uma área curricular disciplinar de frequência obrigatória no 1º ciclo do ensino básico. Na sua estrutura padrão, cada área/domínio curricular integra blocos de aprendizagem. Ao nível do 1.º e 2.º ciclos não se observam quaisquer referências ao Badminton; contudo, são de realçar blocos de perícia e manipulação, jogos com uma raqueta e uma bola (tipo ténis) e o ténis de mesa.

No 1º ano, bloco 1, perícia e manipulação, concurso individual, o aluno deve ser capaz de ‘manter uma bola de espuma no ar, de forma controlada, com toques de raqueta, com e sem ressalto da bola no chão’. No 3º ano, bloco 4, jogos, o aluno deve ‘realizar batimentos de bola de espuma com raqueta, contra a parede, à esquerda e à direita, num plano à frente do corpo, posicionando-se consoante o lado, para devolver a bola após um ressalto no solo’. No 3º e 4º anos, em concurso a pares, ‘com uma raqueta e uma bola (tipo ténis), devolver a bola ao companheiro, após ressalto numa zona à frente do corpo, em equilíbrio, dando continuidade ao movimento do braço. Ainda no 1º ciclo, 3º e 4º anos, ‘com uma raqueta e uma bola (tipo ténis), em concurso individual ou a pares, impulsionar a bola na vertical e batê-la acima da cabeça, imprimindo à bola uma trajetória tensa, numa direção determinada (Ministério de Educação, 2004).

A educação física apresenta uma carga horária semanal de 3 horas no plano curricular do 2º ciclo do ensino básico. No 5º ano, jogos, nível avançado, ‘jogo de raquetas de madeira, com uma bola tipo ténis (num espaço limitado e banco sueco ou rede a dividir os dois campos a uma altura de cerca de 50 cm), o aluno coopera com o companheiro para realizar o máximo de toques’. O aluno (1) ‘serve por baixo, colocando a bola no campo contrário em condições que permitam ao companheiro a sua devolução, após um ressalto da bola no chão’ e (2) ‘devolve a bola ao companheiro, após ressalto desta no

chão, em condições favoráveis para este recebê-la, posicionando-se para bater a bola num plano à frente do corpo’. Ainda no 5º ano, o aluno ‘recebe e devolve a bola ao companheiro, sem deixar cair no chão, em concurso a pares, posicionando-se corretamente. Ao nível das matérias alternativas, raquetas, emerge o ténis de mesa. São apresentados três níveis (introdutório, elementar e avançado). Ao nível introdutório, o aluno posiciona-se corretamente no meio da mesa, executa bem a pega, inicia o jogo e devolve a bola, e executa o serviço curto e comprido. Ao nível elementar e em situação de jogo de singulares, o aluno devolve a bola à esquerda e à direita, desloca-se e posiciona-se corretamente, corta o serviço, realiza sequências de batimentos e relança a bola. No nível avançado, o aluno, em situação de jogo de singulares e/ou a pares, selecionada a melhor pega da raqueta, posiciona-se com correção e oportunidade, e seleciona e realiza, oportuna e corretamente os batimentos de defesa e de ataque (Ministério da Educação, 1998).

Uma primeira referência ao Badminton surge no 3º ciclo do ensino básico, 7º ano, nível introdução (ver Jacinto et al. 2001). O aluno:

Ponto um, coopera com os companheiros, nas diferentes situações, escolhendo as ações favoráveis ao êxito pessoal e do companheiro, admitindo as indicações que lhe dirigem, aceitando as opções e falhas dos seus colegas, e tratando com igual cordialidade e respeito os parceiros e os adversários.

Ponto dois, conhece o objetivo do jogo, a sua regulamentação básica e a pontuação do jogo de singulares, identifica e interpreta as condições que justificam a utilização diferenciada dos seguintes tipos de batimento: ‘clear’, ‘lob’, serviço curto, e serviço comprido.

Ponto três, coopera com o companheiro (distanciados cerca de 6 m), batendo e devolvendo o volante, evitando que este toque no chão:

a) Mantém uma posição base com os joelhos ligeiramente flectidos e com a perna direita avançada, regressando à posição inicial após cada batimento, em condições favoráveis à execução de novo batimento.

b) Desloca-se com oportunidade, para conseguir o posicionamento correto dos apoios e uma atitude corporal que favoreçam o batimento equilibrado e com amplitude de movimento, antecipando-se à queda do volante.

c) Diferencia os tipos de pega da raqueta (direita/esquerda) e utiliza-os de acordo com a trajetória do volante.

d) Coloca o volante ao alcance do companheiro, executando corretamente, os seguintes tipos de batimentos:

a) 'Clear' - na devolução do volante com trajetórias altas - batendo o volante num movimento contínuo, por cima da cabeça e à frente do corpo, com rotação do tronco.

b) 'Lob' - na devolução do volante com trajetórias abaixo da cintura - batendo o volante num movimento contínuo, avançando a perna do lado da raqueta (em afundo), utilizando em conformidade os diferentes tipos de pegas de raqueta (esquerda/direita).

Ponto quatro em situação de exercício, num campo de Badminton, executa o serviço curto e comprido, colocando corretamente os apoios e dando continuidade ao movimento do braço após o batimento.

Nos 8º e 9º anos, o grupo disciplinar de educação física pode optar pelo Ténis ou pelo Badminton (ver Jacinto et al. 2001). Ao nível do Badminton, nível elementar, o aluno:

Ponto um, coopera com os companheiros, nas diferentes situações, escolhendo as ações favoráveis ao êxito pessoal e do companheiro, aceitando as indicações que lhe dirigem, bem como as opções e falhas dos seus colegas e dando sugestões que favoreçam a sua melhoria.

Ponto dois, conhece o objetivo do jogo, a função e o modo de execução das principais ações técnico-táticas, adequando as suas ações a esse conhecimento.

Ponto três, em situação de jogo de singulares, num campo de Badminton, desloca-se e posiciona-se corretamente, para devolver o volante (evitando que este caia no chão), utilizando diferentes tipos de batimentos:

a) Serviço, curto e comprido (na área de serviço e na diagonal), tanto para o lado esquerdo como para o direito, colocando corretamente os apoios e dando continuidade ao movimento do braço após o batimento.

b) Em ‘clear’, batendo o volante num movimento contínuo, por cima da cabeça e à frente do corpo, com rotação do tronco.

c) Em ‘lob’, batendo o volante num movimento contínuo, avançando a perna do lado da raqueta (em afundo), utilizando em conformidade os diferentes tipos de pegas de raqueta (esquerda/direita).

d) Em ‘amorti’ (direita/esquerda), controlando a força do batimento de forma a colocar o volante junto à rede.

e) Em ‘drive’ (direita/esquerda), executando o batimento à frente do corpo, com a ‘cabeça’ da raqueta paralela à rede e imprimindo ao volante uma trajetória tensa.

Ponto quatro em situação de exercício, num campo de Badminton, remata na sequência do serviço alto do companheiro, batendo o volante acima da cabeça e à frente do corpo com rotação do tronco, após ‘armar’ o braço atrás, num movimento contínuo e amplo, imprimindo-lhe uma trajetória descendente e rápida.

O conteúdo de cada uma das matérias nos programas de educação física do 10º, 11º e 12.ºanos, e cursos gerais e tecnológicos, são igualmente especificados em três níveis: introdutório, elementar e avançado. As especificações dos programas incluem: (1) níveis de tratamento mais elevados estabelecidos até ao 10º ano, nas matérias nucleares (obrigatórias) e (2) níveis avançados das matérias nucleares tratados até ao 10º ano e todos os níveis (introdutório, elementar e avançado) das matérias alternativas (11º e 12º anos). Ao nível das raquetas, 10º ano, o grupo disciplinar de educação física pode optar pelo Ténis ou pelo Badminton (ver Jacinto et al. 2001). No Badminton, nível elementar, os conteúdos são idênticos aos do 9.ºano. No nível avançado, o aluno:

Ponto um, coopera com os companheiros, em todas as situações, escolhendo as ações favoráveis ao êxito pessoal e do grupo, aceitando as indicações que lhe dirigem e dando sugestões que possibilitem a melhoria das suas prestações.

Ponto dois, aceita as decisões de arbitragem e trata com igual cordialidade e respeito os parceiros e os adversários.

Ponto três, adequa as suas ações ao objetivo, às condições de aplicação e utilidade dos diferentes tipos de batimentos e regras do jogo de singulares e de pares. Como árbitro, atua de acordo com as regras de jogo, tentando ajuizar corretamente as ações dos jogadores.

Ponto quatro, em situação de jogo de singulares e a pares age com intencionalidade, no sentido de alcançar ponto imediato ou alcançar (acumular) vantagem:

- a) Inicia o jogo com serviço curto ou comprido, consoante as situações, de forma a criar dificuldades ao adversário.
- b) Desloca-se com rapidez e oportunidade (de acordo com a trajetória do volante), recuperando rapidamente a posição-base após o batimento e em condições de prosseguir o jogo com êxito:
- c) No jogo de pares, após serviço curto, coloca-se perto da rede, enquanto o companheiro se desloca e se posiciona atrás. Após serviço comprido ou em situação de defesa, coloca-se ao lado do companheiro.
- d) No jogo de singulares, após cada batimento, coloca-se ligeiramente ‘descaído’ para o lado para onde enviou o volante.
- e) Realiza com intencionalidade os batimentos, ‘clear’, ‘drive’, ‘lob’, remate e ‘amorti’, conforme a trajetória do volante e a posição do adversário, tentando colocar o volante num local de difícil devolução.

Ponto cinco, realiza com correção e oportunidade, em jogo e em exercícios-critério, o ‘clear’, o ‘lob’, o ‘drive’, o remate e o ‘amorti’, e os serviços curto e comprido.

Em síntese, a modalidade de Badminton é introduzida, com carácter de opção, no 3º ciclo do ensino básico; contudo, há competições formais de Badminton no 2º ciclo, 5º ano, escalão de infantis. Há, pois, um desfasamento temporal entre o programa de educação física e o quadro competitivo do desporto escolar. Paralelamente, as técnicas a lecionar no 3.º ciclo parecem-nos demasiado exigentes, extensas e incompletas. Por

exemplo, não se faz referência ao trabalho de pares, sendo que a variante de pares misto, é considerada por todos os especialistas desta modalidade como a variante mais difícil no jogo de Badminton. No ensino secundário procede-se à abordagem do jogo de pares sem, contudo, especificar a variante e conteúdos. Neste contexto realçamos a inexistência de uma ligação entre os programas de educação física e o desporto escolar e alguma complexidade dos conteúdos abordados no ensino secundário.

#### 2.4 Manuais escolares de educação física para o 2.º ciclo do ensino básico

As escolas recebem, das diferentes editoras, os manuais escolares que são objeto de seleção pelo grupo de Educação Física. A escolha deve vigorar por um período de 4/6 anos (ver Diário da República, 2ª série, nº 249, 27 de Dezembro de 2007, despacho nº 29865). Uma breve descrição dos manuais de educação física para o 2º ciclo, recebidos pela Escola de Alapraia, no ano letivo 2011/2012, é apresentada no Quadro 2.3.

Quadro 2.3 Características dos manuais de educação física para o 2.º ciclo: autor, editora e título.

Autor/ano	Editora	Título	Comentários
Almeida e Monteiro (2012)	Areal Editores	Educação Física	Não contempla as MR <sup>†</sup> .
Barata e Coelho (2012)	Texto Editora	Hoje há Educação Física	Não contempla as MR.
Costa (2012)	Porto Editora	Jogo Limpo	Não contempla as MR.
Ferreira e Dias (2012)	Texto Editora	Partida	Ténis de mesa.
Veloso et al. (2012)	Porto Editora	Passar a bola	Badminton

<sup>†</sup>MR, modalidades de raqueta (s).

No total, foram analisados cinco manuais. Dois da Texto Editora [Ferreira e Dias (2012); Barata e Coelho (2012)], dois da Porto Editora [Costa (2012); Veloso et al. (2012)] e um da Areal Editores [Almeida e Monteiro (2012)]. Dos cinco, apenas um (Veloso et al. 2012) aborda o Badminton no 2º ciclo. Tal facto foi decisivo na escolha do manual para o 5.º e 6.º anos. A escola de Alapraia optou pelo manual de Educação

Física da Porto Editora, da autoria de Veloso et al (2012) para vigorar no quadriénio 2012/2013 - 2015/2016. Em termos de conteúdo, o manual refere que no final das aulas de Badminton o aluno deve identificar o jogo e conhecer as regras. Outros conteúdos são a pega da raqueta, a posição base, os deslocamentos, os batimentos (serviço longo e curto de direita, 'lob' e 'clear') e situações de jogo 1x1 e 2x2 (não apresentado no Quadro 2.3).

## 2.5 O Badminton na Escola de Alapraia

A escola de Alapraia é uma escola de 2.º e 3.º ciclos do ensino básico. O grupo disciplinar de educação física introduziu a modalidade de Badminton no 2.º ciclo. Assim, no 5.º ano, e durante o primeiro período, os alunos tomam conhecimento e contactam com a modalidade, pois têm o seu primeiro torneio de singulares masculinos e femininos no final do mês de outubro. Pretende-se também que os alunos, com melhor potencial, se inscrevam no clube do desporto escolar, no escalão de infantis A. Infelizmente, as idades deste escalão são as correspondentes às dos alunos dos 4.º e 5.º anos, o que implica que os alunos da escola da Alapraia (nesta escolas as aulas têm iniciam-se só no 5.º ano), só têm uma oportunidade de integrar este escalão, uma vez que no 6.º ano já pertencem ao escalão seguinte, os infantis B.

No mês de fevereiro a escola organiza o torneio interturmas para todos os escalões etários. Os três melhores alunos são apurados para o Cascaisminton, variante de singulares, no qual participam todas as escolas do Concelho de Cascais. A organização é da Camara Municipal de Cascais (CMC). No ano lectivo 2011/12 a escola de Alapraia propôs, à CMC, a abertura da competição aos pares mistos, o que foi aprovado. Os infantis A também participaram. O jogo de pares assume uma forte componente de socialização, contrariamente ao jogo de singulares. Isto é, ganham ou perdem os dois.

## 2.6 O Badminton no desporto escolar na escola de Alapraia

O clube de desporto escolar de Badminton (CDEB) da escola de Alapraia foi fundado em 2003/2004. Em 2005/2006, o CDEB foi considerado Centro de Formação Desportiva de Badminton (CFDB) pela Direção Regional de Educação de Lisboa (DREL). Tal estratégia permitiu o aumento do número de treinos por semana e a aproximação do desporto escolar ao desporto federado. O número de alunos inscritos no CDEB/CFDB no período 2003/2012 é apresentado no Quadro 2.4.

Quadro 2.4 Número de alunos inscritos no CDEB/CFDB, na escola de Alapraia, em função do ano letivo, intervalo etário e sexo.

Ano letivo	Infantis A		Infantis B		Iniciados		Juvenis		Juniorees		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
2003/2004	-	-	6	14	-	-	-	-	-	--	20
2004/2005	3	5	6	2	8	10	-	-	-	--	34
2005/2006 <sup>†</sup>	7	4	1	2	8	8	3	1	-	--	34
2006/2007 <sup>‡</sup>	7	4	14	7	-	3	4	4	-	--	43
2007/2008	5	4	8	7	4	2	3	2	-	-	35
2008/2009	10	6	8	4	1	1	-	-	2	2	34
2009/2010	1	1	15	9	6	-	-	1	1	-	34
2010/2011	8	1	5	11	4	1	2	3	-	-	35
2011/2012	7	7	7	8	5	1	5	2	-	-	42
Total	48	32	70	64	36	26	17	13	3	2	311
Total/categoria	80		134		62		30		5		

<sup>†</sup>Centro de Formação Desportiva de Badminton (CFDB); <sup>‡</sup>Criação da Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC).

Um total de 311 alunos esteve ou está inscrito no CDEB/CFDB da Escola de Alapraia. A repartição por infantis A e B, iniciados, juvenis e juniorees é a seguinte: 80, 134, 62, 30 e 5, respetivamente. O número mais elevado de alunos inscritos ocorre no presente ano letivo (n = 42) e com especial destaque para os infantis B (n = 134).

### 2.6.1 Instalações, equipamentos, parcerias e participação em eventos desportivos na escola de Alapraia

A escola de Alapraia dispõe de seis campos para a prática do Badminton (quatro no polidesportivo e dois no ginásio). A representação cartográfica da Escola de Alapraia e os respetivos espaços desportivos são apresentados na Figura 2.3.



Figura 2.3 Representação cartográfica da escola de Alapraia

Os campos de Badminton apresentam um piso sintético, estão bem delimitados e são relativamente recentes. Os materiais, nomeadamente, as redes e os postes, estão em bom estado. A luminosidade é excelente. A escola de Alapraia possui de raquetas, volantes e uma máquina de encordoamento. A escola dispõe, também, de sapatos de Badminton que podem ser utilizados, a título de empréstimo, pelos alunos com mais dificuldades económicas, sobretudo em competições. Paralelamente, a escola criou a 'bolsa de sapatos de Badminton' que consiste na venda, a baixo custo, de sapatos 'usados'.

As instalações da escola de Alapraia são também utilizadas pelo Clube Desportivo da Costa do Estoril (CDCE). O CDCE possui 16 praticantes de Badminton, na época de 2011/2012, divididos pelos escalões de sub 11 (n = 1, sexo masculino), sub 13 (n = 4, 1 sexo masculino e 3 sexo feminino), sub 15 (n = 6, 4 sexo masculino e 2 sexo feminino), sub 17 (n = 3, sexo masculino) e sub 19 (n = 2, sexo feminino). Os elementos de sub 13 e sub 15 (n = 10) são praticantes de Badminton no CDEB e no CDCE.

A escola de Alapraia tem protocolos com várias escolas do Concelho de Cascais, mais especificamente, a escola secundária de S. João do Estoril, a escola básica 2,3 da Galiza, a escola secundária dos Maristas de Carcavelos, a escola secundária de Cascais, a escola secundária IBN Mucana Alcabideche e a escola de Hotelaria do Estoril, permitindo o treino conjunto na modalidade de Badminton.

A escola de Alapraia participou na totalidade dos torneios do desporto escolar e nos torneios organizados pela CMC. Paralelamente, participou em torneios particulares, como por exemplo, Seixaliada; Simps (Porto Salvo) e Internacional de Évora. Em 2004-2006 a escola de Alapraia realizou um estágio em Peniche com o clube Stella Maris.

### 2.6.2 Regulamento específico de Badminton

Em 2007, o Ministério de Educação, através da Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Gabinete Coordenador do Desporto Escolar, publicou o regulamento específico de Badminton (ver Ministério de Educação, 2007). O regulamento baliza a prática do Badminton no âmbito do Sistema Educativo e contempla a definição dos intervalos etários, os quadros competitivos, a classificação, pontuação e desempate, o ajuizamento de provas, o equipamento, o regulamento técnico/pedagógico, os casos omissos, os boletins de constituição de equipa e de

encontro, os métodos de organização de uma prova/torneio (Alemão/grupos/misto) e a ficha de jogo. O modelo competitivo para os diversos escalões etários e sexos é apresentado no Quadro 2.5.

Quadro 2.5 Modelo competitivo do Badminton: escalões, fases, tipologia de prova e volante.

Escalões	Fases			Tipologia de prova	Volante
	Local	Regional	Nacional		
Infantis A e B <sup>†</sup>				Singulares masculinos Singulares femininos	
Iniciados				Singulares masculinos Singulares femininos Pares masculinos Pares femininos Pares mistos	Sintético com cabeça de cortiça
Juvenis				Singulares masculinos Singulares femininos Equipas mistas	
Juniores <sup>‡</sup>				Singulares masculinos Singulares femininos	

<sup>†</sup>Apenas se justifica a realização desta fase, quando numa região se verifique um número mínimo de jogadores para um Quadro de Jogo, igual ou superior a 12, respeitando o consignado no apuramento da fase local. <sup>‡</sup>Nas fases Locais as competições devem seguir as recomendações competitivas emanadas no regulamento Nacional um quadro misto de séries ou grupos de 4 jogadores, apurando os 2 melhores de cada grupo, seguindo-se um quadro de 8 jogadores a eliminar à 1.ª derrota.

Fonte: Ministério de Educação (2007)

Numa análise ao Quadro 2.5, é claro o tipo de jogo e fases, em função do escalão etário. Realce para os juvenis que disputam as três fases: local, regional e nacional.

Face ao desenvolvimento da modalidade de Badminton nos Concelhos de Amadora, Cascais e Oeiras, nomeadamente o elevado número de praticantes e o número reduzido de espaços desportivos, a DREL, através da equipa de coordenação local [ex-equipa de apoio às escolas (EAE)], elaborou um regulamento específico de Badminton para os três

concelhos [consultar, DREL (2011)]. As alterações introduzidas foram as seguintes: (1) redução do número de pontos, por jogo, em função do escalão etário (infantis A e B, 9 pontos; iniciados, juvenis e juniores, 11 pontos); (2) disputa no sistema de pontuação direta sem recurso a vantagens até à fase final; (3) introdução de uma tabela de classificação/pontuação para ordenar os atletas; e (4) atribuição de diferentes pesos, aos três concelhos, face ao número e nível dos atletas.

## 2.7 Metodologia de ensino do Badminton na escola de Alapraia

Em Portugal, a única proposta de ensino/aprendizagem do Badminton foi publicada por Quinaz (1986a). O ensino/aprendizagem do Badminton assenta em três fases: (1) a estrutura da aprendizagem do jogo, (2) as componentes do jogo e (3) a metodologia da aprendizagem. A primeira inclui a habilidade em acertar no volante, a precisão na colocação do volante, o aumento do repertório de batimentos, a velocidade de execução e as fintas. A segunda, percorre duas questões: (1) quais são os elementos do jogo? e (2) qual é a dinâmica do jogo? A terceira, compreende a relação corpo-volante, a relação com o outro e a relação volante/raqueta. Exercícios em grupos de dois e jogos como o vaivém, harmónio, túnel, máquina de escrever e carroça são apresentados para melhor assimilar as diferentes fases e componentes. Os intervalos 9-10 e 12 anos de idade são tidos como referenciais para o início da modalidade. Esta proposta foi adotada pela Federação Portuguesa de Badminton (ver Cação, 2008).

Indo ao encontro desta metodologia de ensino e após análise do envolvimento/alunos [ver modelo de estruturas de conhecimento, Vickers (1990)], o CDEB da escola de Alapraia optou pelos conteúdos teóricos, técnicos e táticos descritos no Quadro 2.6.

Quadro 2.6 Conteúdos teóricos, técnicos e táticos a abordar no 2.º e 3.º ciclos de ensino na escola de Alapraia.

Ano/idade/escalão	Treinos <sup>†</sup>	Conteúdos teóricos, técnicos e táticos	Jogo
5.º Ano; 10 anos; infantil A	2	Regras/objetivos do jogo Pega universal Serviço comprido de direita Diferenciação dos apoios deslocamentos	Singulares
6.º Ano; 11 anos; infantil B	2	Aperfeiçoamento das técnicas anteriores Posição base Deslocamento em campo Serviço comprido/curto de direita 'Clear' defensivo Jogo a dois 'Lob' 'Amorti'	Singulares e pares
7.º Ano; 12 anos; infantil B	3	Aperfeiçoamento das técnicas anteriores Iniciação ao jogo de pares Serviço de esquerda e 'flick' Remate Encosto 'Drive'	Singulares e pares
8.º Ano; 13 anos; iniciados	3	Aperfeiçoamento das técnicas anteriores Diferenciação do jogo na variante de pares Movimentação 'Push' Bloqueio Posição defensiva	Singulares e pares
9.º Ano; 14 anos; iniciados	3	Aperfeiçoamento das técnicas anteriores Tática de pares 'Clear' de costas Remate em suspensão	Singulares e pares

<sup>†</sup>Semana

A distribuição dos conteúdos teóricos, técnicos e táticos teve, também, em atenção, o ensino/aprendizagem das técnicas de batimento, os movimentos apropriados, as técnicas de movimentação e a relação movimentação/intenção de batimento [ver também Quinaz (1986b)].

## 2.8 Desporto escolar versus desporto federado

### 2.8.1 Enquadramento legal e protocolos desenvolvidos pela Federação Portuguesa de Badminton

A lei de bases do desporto, lei nº 30/2004, de 21 de Julho, decretada pela Assembleia da República, nos termos da alínea c) do artigo 161º da constituição, apresenta, no seu artigo nº 18º, o enquadramento legal de clube desportivo. Mais especificamente, ‘o clube desportivo é a pessoa coletiva de direito privado cujo objeto é o fomento e a prática direta de atividades desportivas e que se constitui sob forma associativa e sem intuítos lucrativos, nos termos gerais de direito’. O desporto escolar aparece referenciado no artigo nº 53. ‘A educação física e o desporto devem ser promovidos na escola nos âmbitos curricular e de complemento curricular, tendo em conta as necessidades de expressão física, de educação e de prática desportiva, visando o fomento da prática do exercício físico, o aumento do interesse do aluno pelo desporto e o seu desenvolvimento’.

A lei de bases do sistema educativo, versão consolidada, de 30 de Agosto de 2005, referida como lei nº 49/2005, apresenta, no seu artigo nº 51, o seguinte:

Primeiro as atividades curriculares dos diferentes níveis de ensino devem ser complementadas por ações orientadas para a formação integral e a realização pessoal dos educandos no sentido da utilização criativa e formativa dos seus tempos livres.

Segundo as atividades de complemento curricular visam o enriquecimento cultural e cívico, a educação física e desportiva, a educação artística e a inserção dos educandos na comunidade.

Terceiro as atividades de complemento curricular podem ser de âmbito nacional, regional ou local e, nos dois últimos casos, ser da iniciativa de cada escola ou grupo de escolas.

Quartas as atividades de ocupação dos tempos livres devem valorizar a participação e o envolvimento das crianças e dos jovens na sua organização, desenvolvimento e avaliação.

Quinto o desporto escolar visa especificamente a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos e condutas motoras e o entendimento do desporto como fator de cultura, estimulando sentimentos de solidariedade, cooperação, autonomia e criatividade, devendo ser fomentada a sua gestão pelos estudantes praticantes, salvaguardando-se a orientação por profissionais qualificados.

Paralelamente, o programa nacional do desporto escolar para 2009-2013 inclui diversas referências de fundamental interesse, das quais destacamos pela sua importância:

Capítulo 1º. ‘O desporto escolar é uma área transversal da Educação com impacto em diversas áreas sociais. É um instrumento essencial na promoção da saúde, na inclusão e integração social, na promoção do desporto e no combate ao insucesso escolar. Pretende-se que seja implementado de forma efetiva em todas as escolas e acessível a todos os alunos. Enfim, um desporto escolar apropriado pelas escolas como projeto de parceria com as autarquias, o associativismo, os encarregados de educação e a comunidade em geral’.

Capítulo 3º. ‘Tendo como objetivo a melhoria qualitativa e o alargamento da prática desportiva, assim como o desenvolvimento das várias modalidades no meio escolar, as atividades do desporto escolar podem dar lugar à atribuição, aos estabelecimentos que

se destaquem, da designação de escolas de referência desportiva (ERD). A ERD poderá, desde que respeite as condições anteriormente expressas no que concerne aos clubes de desporto escolar, constituir-se como uma equipa, agregando todos os alunos inscritos, e participar nessa qualidade no quadro competitivo federado ou escolar’.

Por último, realce para o decreto-lei nº 95/91, de 26 de fevereiro, que aprova o regime jurídico da educação física e do desporto escolar. O artigo 5º esclarece e define alguns conceitos. O desporto escolar é definido como um ‘conjunto de práticas lúdico-desportivas e de formação com objeto desportivo, desenvolvido como complemento curricular e ocupação dos tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integradas no plano de atividades da escola e coordenadas no âmbito do sistema educativo’.

Uma estreita ligação do desporto escolar ao desporto federado foi conseguida na Região Autónoma da Madeira, ilhas da Madeira e Porto Santo, a partir do decreto legislativo regional nº 4/2007/M. Por exemplo, no artigo 19º, atividades conjuntas, ‘os clubes e as associações devem articular as suas intervenções de modo a potencializar o desporto escolar e o desporto federado [(ver também Soares (2009)].

A Federação Portuguesa de Badminton (FPB) e o desporto escolar assinaram um protocolo em Lisboa, no dia 10 de maio de 2012. No documento intitulado ‘Normas época 2009/2012’, ponto 2, ‘apoio específico às escolas’ é referido o seguinte: ‘o projeto do desporto escolar e respetivo protocolo entre a FPB e o Gabinete do Desporto Escolar, procura o desenvolvimento do Badminton e a consolidação das estruturas existentes’. A FPB é responsável pela implementação de medidas que possam aumentar e consolidar a prática do Badminton na escola.

### 2.8.2 Delimitação concetual: desporto escolar/desporto federado

O desporto escolar é definido como uma organização ou sistema com um planeamento e gestão elaborados de acordo com as leis e princípios que se encontram legislados. O desporto escolar é um direito de todos os alunos e não apenas dos mais dotados, sendo um elemento fundamental na educação e formação para a cidadania e podendo contribuir de uma forma decisiva para o sucesso educativo (Casanova, 2003).

A operacionalização deste conceito está longe de ser consensual em Portugal continental e nas Regiões Autónomas. O problema central reside na falta de entendimento entre o desporto escolar e o desporto federado. A este propósito, Baião (2002) refere dois estados de espírito, muitas vezes antagónicos, o que provoca um certo mal-estar entre estas duas realidades. Bento (1985) fala em duas realidades viradas de costas uma para a outra e, acrescenta, 'duas facetas de uma idêntica função: a formação desportiva'. Constantino (2006) e Sobral (2002) reforçam esta dicotomia, a que chamam de conflito das partes. A educação física e o desporto escolar por um lado, e o desporto federado (ou de rendimento) por outro, mantiveram sempre um conflito, com raízes profundas na filosofia da educação nos países do sul da Europa e que determinaram uma cultura e um conjunto de valores em que a escola, tradicionalmente, olha com pouca simpatia e alguma reserva para o que se passa além dela.

Cordovil (1991) refere, também, muitas confusões entre o desporto escolar e o desporto federado. O desporto federado tem sido, nas suas virtudes e vícios, a realidade do desporto nacional. Esta noção tem levado os responsáveis pelo desporto federado a assumirem-se como substitutos da escola na formação desportiva de crianças e jovens. É, no entanto, evidente que tal argumento se revela pobre e demagógico quando a missão do desporto escolar se situa no plano do desporto para todos e a lógica

fundamental do nosso desporto federado tem sido a da atividade competitiva para a reduzida quantidade que a oferta desportiva federada consegue enquadrar. Uma visão diferente da ligação desporto escolar/desporto federado foi-nos transmitida por Santos (2009). Segundo este autor, o desporto escolar deve ser inclusivo, i.e., deve atender às necessidades da totalidade dos alunos e abdicar de uma estratégia que vise a excelência.

Uma posição esclarecida sobre a ligação entre o desporto escolar e o desporto federado foi, há alguns anos, transmitida por Bento (1991; 1985). Segundo este autor, a descoberta de talentos e o seu encaminhamento para o clube não beliscam, em nada, a função pedagógica da escola. Trata-se de um imperativo a que a escola não pode, nem deve eximir-se. O clube espera que a escola entenda e implemente de uma vez por todas o significado pedagógico e humano do rendimento desportivo, da deteção e fomento de talentos. Para isso, a escola e os professores de educação física, deverão ter uma atitude ativa e dinâmica em relação aos alunos particularmente motivados para o desporto. Mais, ainda, um sistema educativo que não garanta a deteção e fomento de talentos não está à altura da sua função e obrigação social, moral e humana. No cerne deste processo, está a criança em formação. A escola e o clube têm, pois, que viver em simbiose para que o jovem possa receber, de ambos os lados, uma imagem positiva do desporto.

Gonçalves (1991) eleva o patamar das relações entre a escola e a comunidade envolvente. A implementação e viabilização do desporto escolar/federado assentam numa relação tripartida: a escola, o clube e a autarquia. A cedência das instalações pelas escolas e o pagamento de bens essenciais, como por exemplo, a água e a eletricidade, pelas autarquias, viabilizam o processo e a continuidade do ato educativo. Similarmente, Pina (2002) refere que estamos perante o reconhecimento formal e explícito da cooperação entre os dois subsistemas, o escolar e o federado. Esta cooperação é

necessária e desejável e deverá ser facilitadora e estimulada tanto na perspetiva do complemento educativo, como na ocupação de tempos livres.

É, pois, urgente um verdadeiro diálogo e cooperação entre o desporto escolar e o desporto federado. Sobral (1991) aborda esta problemática de forma elegante. A solução consiste em reconhecer ambos, o desporto escolar e o desporto federado, gerindo os meios e critérios que asseguram a otimização do sistema desportivo global. Cordovil (1991) e Pedro (2006) referem que o diálogo entre os responsáveis do desporto escolar e federado tem de assentar no respeito pelas vocações de cada sistema e na procura de soluções que contribuam para o desenvolvimento de ambos. Um estudo desenvolvido na Região Autónoma da Madeira (RAM) por Soares (2009) revela que os professores envolvidos em funções específicas no desporto escolar defendem uma relação mais próxima entre o desporto escolar e o desporto federado. Esta relação não só é defendida por aqueles professores que estão envolvidos em funções específicas no desporto federado, mas também por aqueles que exercem as suas funções no setor escolar.

O desporto escolar e o desporto federado podem beneficiar com as boas práticas de cada um e pertencem à mesma família: ‘o desporto’. A meta deverá ser conhecida e desaguar na formação e excelência das nossas crianças e jovens. Um dos problemas parece residir no poder institucional, e no poder conferido e não conquistado, e a ausência de capacidade de decisão. Ambos desaguam no desconhecimento da realidade desportiva.

### 2.8.3 Elementos característicos da prática desportiva no desporto escolar e no desporto federado

Os elementos característicos da prática desportiva escolar e federada foram publicados por Sobral (1994) e são apresentados no Quadro 2.7. As características de interesse são

o planeamento, os incentivos, o potencial ansiogénico e as interferências na organização.

Quadro 2.7 Elementos característicos da prática desportiva escolar e federada.

Características <sup>†</sup>	Desporto	
	Escolar	Federado
Planeamento	Curto prazo	Médio/longo prazo
Incentivos	Interno	Externo
Potencial ansiogénico	Baixo	Médio/elevado
Interferências na organização do quotidiano	Reduzida	Elevada

<sup>†</sup>Adaptado de Sobral (1994)

É possível observar um claro diferencial entre os dois tipos de prática desportiva. Sobral (1994) refere, ainda, que a experiência competitiva é mais reduzida ao nível do desporto escolar, comparativamente ao desporto federado, tanto em quantidade como em qualidade. Por outro lado, o processo de planeamento no desporto escolar é conduzido numa perspetiva de curto prazo, dado ser condicionado pelo calendário escolar.

#### 2.8.4 O treinador na escola e no clube

Alguns professores mais jovens iniciam a sua carreira de treinadores nos diferentes clubes/núcleos do desporto escolar. Embora não seja uma situação vulgar e recorrente, o professor de Educação Física ou um outro profissional habilitado e reconhecido pelo desporto escolar, para ser responsável por um núcleo, deve pautar a sua intervenção pela ética, correção, rigor e conhecimento do treino. A vitória a qualquer custo é reprovável.

Gonçalves (1991) refere que, como treinadores, os professores de Educação Física orientam as suas equipas levantando-se, protestando, gritando, procurando influenciar as arbitragens, provocando um clima de agressividade entre todos os participantes, numa perspetiva da ‘vitória a todo custo’, única que parece capaz de valorizar a sua promoção pessoal e relevar o seu estatuto junto das entidades responsáveis, escola, colegas e pais dos alunos. Refira-se a este propósito que os pais assistem frequentemente às competições do desporto escolar criando regularmente um ambiente competitivo em quase tudo análogo ao que sucede num jogo federado de seniores. Este tipo de atitude deve ser eliminado das escolas e do desporto, em geral.

A ligação entre a escola e o clube deve ser procurada, podendo até, em caso ideal, o professor na escola ser também o treinador no clube (Bento (1985). A solução passaria por um trabalho razoável de cooperação, do qual colheriam benefícios a escola e o clube e, fundamentalmente, as crianças e os jovens

Esta relação foi quantificada na RAM. Soares (2009) observou que 45,9% dos professores de educação física estavam ligados ao setor federado, no ano letivo 2006/2007. Os cargos e/ou funções foram os seguintes: treinador/orientador/monitor (73,5%), praticante (10,3%), dirigente/coordenador (9,4%), árbitro/juiz (2,6%), treinador e jogador (1,7%) e treinador e dirigente (1,7%).



**Atividade profissional no período 2007-2012**



### 3. Atividade profissional no período 2007-2012

#### 3.1 Docência e direção de turma

2011-2012

Professor de educação física na escola básica 2, 3 de Alapraia. No âmbito da componente letiva foram-me atribuídas duas turmas do 5.º ano, a B e a C e a direção de turma desta última, à qual lecionei a área disciplinar de Formação Cívica.

Desde o ano lectivo 1989/1990 que não lecionava o 2.º ciclo. As turmas que me foram atribuídas revelaram-se muito boas quer na aplicação quer no gosto pelas atividades físicas. Revelaram-se turmas com apetência pela aprendizagem, o que possibilitou o desenvolvimento de um trabalho mais aprofundado e permitiu que os objectivos traçados no início do ano para este ciclo de ensino fossem ultrapassados.

Os testes diagnósticos aplicados no início do ano letivo, nas diferentes modalidades desportivas, permitiram-me adaptar os objetivos, inicialmente definidos em reunião de grupo disciplinar, à realidade de cada uma das turmas.

A turma do 5.º C era constituída por 28 alunos (20 rapazes e 8 raparigas). Os alunos apresentavam um carinho especial pelas atividades físicas. A maioria integrou as atividades extracurriculares do desporto escolar oferecidas pela escola e participou nos torneios internos e corta mato (escola e concelho). Uma das alunas teve uma participação de grande destaque no corta mato distrital, organizado na academia da força aérea, base n.º1, Sintra. Realço também, que dois alunos participaram no torneio internacional de badminton de Évora, nos passados dias 30 de junho e 1 de julho. Cinco dos alunos da turma integraram o quadro de honra da escola. Quanto ao 5.º B, a turma era constituída por 26 alunos (13 rapazes e 13 raparigas).

O horário de lecionação de EF não era muito propício à aprendizagem. As atividades letivas na escola terminavam às 16h15m e as aulas de EF tinham o seguinte horário: 2.<sup>a</sup> feira- 15h30 e 5.<sup>a</sup> feira das 14h45m às 16h15m. A turma tinha sempre aulas da parte da tarde, após uma manhã de trabalho intelectual e com a agravante de que uma das aulas era leccionada no campo exterior, pelas 14h45m, e partilhado com outra turma. Esta situação agravou-se, a dada altura do ano, uma vez que os dias foram muito quentes e, portanto, pouco apelativos à aprendizagem. Tal fato foi referido por alguns dos encarregados de educação (EE), em reunião de início do 3.<sup>o</sup> período, com o director de turma. Alguns dos rapazes da turma inscreveram-se no desporto escolar, embora, por diversas razões, alguns tenham desistido a meio do ano.

2010-2011

Professor de educação física na escola básica 2, 3 de Alapraia. No âmbito da componente letiva foram-me atribuídas duas turmas do 7.<sup>o</sup> ano, D e E, e duas do 8.<sup>o</sup> ano, A e B (em resultado da sequência pedagógica, pois já lhes tinham lecionado EF no 7.<sup>o</sup> ano). Foi-me, também, atribuída a direção de turma do 7.<sup>o</sup> D.

Ao longo do ano lectivo as turmas do 8.<sup>o</sup> ano foram melhorando a sua atitude face à disciplina de EF. A turma da qual era diretor de turma revelou-se difícil, principalmente a nível comportamental. A maioria dos alunos não sabia estar no espaço da aula, era muito faladora e perturbadora, e evidenciava diversos comportamentos desviantes. As raparigas, por exemplo, revelavam pouca aplicação, inúmeras vezes apresentavam-se na aula sem o equipamento necessário e revelavam poucas vivências e hábitos desportivos. Ao nível das componentes de aptidão física apresentavam valores abaixo da média.

As críticas apontadas pelo Conselho de Turma (CT) a alguns dos alunos não eram, normalmente, bem aceites, pela generalidade dos EE, que protegiam, excessivamente, os seus educandos. Evidenciavam uma reacção idêntica quando algum recado menos abonatório era vinculado pelos professores na caderneta do aluno.

Com o propósito de alterar os comportamentos e atitudes menos corretos dos alunos recorri às aulas de Formação Cívica e alertei o CT para a necessidade de adotar formas uniformes de atuação face a atitudes impróprias por parte dos discentes. As atitudes desviantes foram desde logo informadas aos EE. Infelizmente, as melhorias comportamentais, por parte dos alunos, foram pouco significativas.

Sobre a outra turma do 7.º ano, posso referir que é uma daquelas turmas que a generalidade dos professores não deseja. Era constituída por alunos já muito crescidos, sendo que muitos apresentavam no seu historial de aluno, 2 ou 3 reprovações. Eram pouco motivados e nada interessados pela vida escolar. Foi necessário muita paciência e algum saber para lidar com situações totalmente imprevisíveis.

2009-2010

Professor de educação física na escola básica 2, 3 de Alapraia. No âmbito da componente letiva foram-me atribuídas três turmas. Uma delas em sequência pedagógica, o 9.º D, da qual fui também director de turma e à qual leccionei também a disciplina de Formação Cívica, as outras duas foram o 7.ºA e o 7.º B.

O 9.º D integrava alunos provenientes de duas turmas do oitavo ano. Os alunos funcionavam por grupos dentro da turma, a sua constituição era demasiado heterogénea, constituída por alunos já com várias reprovações. Felizmente os rapazes aplicavam-se

nas aulas de EF, o que não se verificava ao nível da concentração. As raparigas, de uma maneira geral, estavam bastante desmotivadas para a vida escolar. No final do 2.º período o CT elaborou 26 planos de recuperação (alunos com 3 ou mais níveis negativos), num universo de 28 alunos.

As turmas do 7.º ano eram bastante fracas, evidenciaram pouca aplicação, deficiente condição física e poucos hábitos motores. Uma das turmas tinha uma aluna com deficiência visual, pelo que só tinha 20 alunos. Senti algumas dificuldades em gerir a sua inclusão com os restantes alunos da turma no desenvolvimento das diferentes atividades da disciplina. O planeamento destas aulas requereu uma abordagem diferente, uma vez que a situação exigia que a aluna tivesse um acompanhamento individualizado o que não era de todo possível, atendendo às limitações que os restantes alunos demonstravam nas diferentes matérias da disciplina.

2008-2009

Professor de educação física na escola básica 2, 3 de Alapraia. Neste ano foram-me atribuídas as mesmas turmas do ano letivo anterior, mais especificamente, o 8.º D, do qual continuei a ser o diretor de turma, e os 9.º A e C.

O trabalho desenvolvido com os alunos do 9.º ano decorreu bem, à semelhança do que se tinha verificado no ano anterior. O trabalho foi facilitado pelo fato de já conhecer a maioria dos alunos.

Relativamente ao ano letivo anterior, os alunos da minha direção melhoraram de comportamento, mas não rendimento escolar. Os alunos que reprovaram no ano anterior e que ingressaram na turma, apresentavam muitas dificuldades de aprendizagem. Dos

alunos da turma, 4 rapazes demonstravam muitas capacidades e 2 raparigas eram bastante empenhadas e motivadas na disciplina de EF. O esquecimento do material necessário à prática da educação física foi uma constante ao longo do ano. Cerca de 50% dos alunos do 8.º D não transitaram de ano.

2007-2008

Professor de educação física na escola básica 2, 3 de Alapraia. Neste ano letivo foram-me atribuídas as turmas seguintes: 7.º D (do qual fui diretor de turma) e dois oitavos anos, o A e o C. Lecionei, também, a disciplina de Formação Cívica ao 7.º D.

Se relativamente às turmas do oitavo ano a lecionação decorreu dentro da normalidade escolar, pois as turmas eram interessadas e cumpridoras das suas tarefas, ao nível da minha direção de turma o processo foi complexo. Os alunos apresentavam idades heterogéneas e eram provenientes de instituições de solidariedade social como, por exemplo, o Século e a Aldeia das Crianças SOS. Ao longo do ano fui confrontado com situações graves de índole disciplinar, e abandono e insucesso escolar. Muitos professores tiveram problemas com alunos e alguns deles foram resolvidos ou atenuados com a ajuda do gabinete de psicologia da escola e dos responsáveis pelas instituições onde os alunos estavam inseridos. No final do ano consegui que 6 alunos fossem para o ensino profissional ou para cursos de educação/formação.

### 3.1.1 Base teórica para a docência

O ensino da EF na escola de Alapraia é baseado nas propostas apresentadas nos programas nacionais de EF, adaptados à realidade da escola e aos saberes/competências

dos seus alunos. O grupo disciplinar define, na sua planificação anual, as matérias a abordar em cada período por ano/ciclo. Estas propostas são posteriormente submetidas ao conselho pedagógico.

A planificação das aulas de EF é influenciada por diversos fatores, tais como, os espaços desportivos, o número de alunos por turma, as horas de lecionação da disciplina e a quantidade de material necessário à aula. No início de cada ano lectivo são aplicados testes de diagnóstico para aferir o grau de desenvolvimento dos alunos em cada matéria. Um dos objectivos gerais da EF é elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas gerais, particularmente, a resistência aeróbia, a força (resistente e rápida, a velocidade (reação e deslocamento) e a destreza geral e específica. A escola tem, como norma, aplicar os testes motores da bateria fitnessgram.

Atualmente, a EF é vista como estando ligada à criação de hábitos de vida saudável nas crianças e jovens contribuindo decisivamente para a promoção da saúde da nossa população estudantil. Bento (1989) refere que o contributo da educação física e do desporto para o desenvolvimento da capacidade de rendimento corporal e para a formação de um estilo de vida saudável é, cada vez, mais requerido. A conjuntura do tema da saúde salienta a necessidade de, no jogo, no movimento e no desporto, descobrir e transmitir, experiências relevantes, aprofundar e consolidar uma ligação duradoura e individualmente responsabilizada à prática desportiva.

Para além do domínio de conhecimentos inerentes à disciplina que lecciona, o professor deverá estabelecer uma boa relação com os alunos e utilizar estratégias conducentes ao sucesso escolar. A este propósito, Nóvoa (1992) identifica três domínios: relação educativa professor/aluno, interações didáticas e gestão curricular. O mesmo autor refere que o professor deve ser capaz de seleccionar, combinar e inventar esquemas

práticos, mais concretos, e definir um plano estratégico de ação. A capacidade de manter todo este edifício vivo, em processo de diferenciação, enriquecimento, revisão e comprovação constante identifica-se com o desenvolvimento e crescimento da ‘profissionalidade’. O seu conteúdo é formado pelas ideias e pelos recursos práticos. Roldão (2003) refere que a escola tem a função de organizar, através da ação dos seus professores e do modo de estruturar a sua prática, os modos de trabalho que permitam que esse esforço de aprender ocorra. Bento (2012) refere que o professor culto e com credibilidade profissional não é o generalista, o super-homem multidisciplinar, mas sim aquele que alicerça a sua profissionalidade no domínio e entendimento sólidos e exigentes da área a que está ligada a disciplina que leciona. É aquele que se inspira numa visão científica, cultural, pedagógica, humanista, axiológica, antropológica e sociológica da sua disciplina de ensino, da sua profissão, incumbência e missão.

Indo ao encontro dos fundamentos teóricos atrás expostos, o decreto-lei n.º 240/2001, de 30 de agosto, define o perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário. O perfil geral de desempenho profissional está quantificado em quatro dimensões. Na primeira, ‘dimensão profissional, social e ética’, o professor promoverá as aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes; exerce a sua atividade profissional na escola; fomenta o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a sua inclusão na sociedade; promove a qualidade dos contextos de inserção do processo educativo, de modo a garantir o bem-estar dos alunos e a sua plena inclusão na sociedade; promove a qualidade dos contextos de inserção no processo educativo; identifica e respeita as diferenças culturais e pessoais dos alunos e demais membros da comunidade educativa; manifesta capacidade relacional e de comunicação, bem como equilíbrio emocional;

assume a dimensão cívica e formativa das suas funções, com as inerentes exigências éticas e deontológicas que lhe estão associadas.

Na segunda, ‘dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem’, o professor promoverá aprendizagens no âmbito do currículo, nomeadamente através do projeto curricular de turma; utilizará, de forma integrada saberes próprios da sua especialidade e saberes transversais; organiza o ensino e promove, individualmente ou em equipa, as aprendizagens; utiliza corretamente a língua portuguesa; utiliza, em função das diferentes situações, linguagens diversas e suportes variados; promove a aprendizagem sistemática dos processos e trabalho intelectual e das formas de o organizar e comunicar; desenvolve estratégias pedagógicas diferentes conducentes ao sucesso e realização de cada aluno no quadro sociocultural; assegura a realização de atividades educativas de apoio aos alunos; incentiva a construção participada de regras de convivência democrática; utiliza a avaliação, nas suas diferentes modalidades e áreas de aplicação.

Na terceira, ‘dimensão de participação na escola e das relações com a comunidade’, o professor o professor exerce a sua atividade de uma forma integrada, no âmbito das diferentes dimensões da escola, onde perspectiva a escola e a comunidade como espaços de educação inclusiva, participa na construção, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo e dos respetivos projetos curriculares, bem como nas atividades de administração e gestão da escola; integra no projeto curricular saberes e práticas sociais da comunidade; colabora com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo entre os docentes; promove interações com as famílias; valoriza a escola enquanto pólo de desenvolvimento social e cultural; coopera na elaboração e realização de estudos e de projetos de intervenção.

Na quarta, ‘dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida’, o professor incorpora a sua formação como elemento constitutivo da prática profissional, construindo-a a partir das necessidades e realizações que consciencializa, mediante a análise problematizada da sua prática pedagógica. Reflete sobre as suas práticas, apoiando-se na experiência, na investigação e em outros recursos importantes para a avaliação do seu desenvolvimento profissional; reflete sobre os aspetos éticos e deontológicos inerentes à profissão; perspetiva o trabalho em equipa como fator de enriquecimento da sua formação e de atividade profissional, desenvolve competências sociais, pessoais e profissionais, numa perspetiva de formação ao longo da vida; participa em projetos de investigação relacionados com o ensino.

Embora o decreto-lei n.º 240/2001, de 30 de agosto, seja claro na definição do perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário, os tempos estão difíceis para a classe docente, pelas constantes e profundas alterações dos normativos legais que regem a educação. Também nas escolas se constata divisões no corpo docente, verificando-se a existência de ideias ultrapassadas sobre a importância do currículo dos alunos, existindo disciplinas mais menos importantes. Relativamente a este assunto, Nóvoa (1995) refere-se à disciplina de educação física, e aos professores de outras disciplinas, da forma seguinte: ‘há alguns que se autoprestigiam’. Há disciplinas nobres. Na minha escola, a matemática, o português e o inglês são as disciplinas que têm os professores ‘bons’. Aqueles muito efetivos e que sabem tudo. O grupo de educação física não é ‘conhecido’.

Pestana (2012) refere que não há educação sem educação física, com o estatuto curricular de qualquer outra disciplina. Da educação física depende a ação preventiva sobre factores primordiais da saúde, a aquisição de estilos de vida saudáveis, a

abordagem de matérias onde o esforço físico, o raciocínio, a cooperação, a superação e resolução de problemas são aprendizagens estruturantes.

Apesar de tantos ataques de que a disciplina de educação física tem sido alvo, esta, conseguiu manter a sua carga horária. O Ministério da Educação e Ciência apresentou a versão final da Revisão da Estrutura Curricular, bem como, o teor da matriz curricular a implementar no ano lectivo de 2012/2013, no passado dia 26/03/2012 (ver sítio da Direção Geral de Educação (DGE). A EF mantém o número de horas semanais, que no 2.º e 3.º ciclo são de 3 tempos semanais de quarenta e cinco minutos. No secundário, a carga horária da disciplina é de quatro tempos semanais de quarenta e cinco minutos.

### 3.2 Cargos e posições administrativas ocupadas

Nos últimos sete anos fui diretor de turma na escola da Alapraia. Este cargo intermédio de gestão é da maior importância no sistema escolar. A função de director de turma segundo Marques (1994) tem elevadas responsabilidades na promoção da integração escolar dos alunos, na criação de condições para o seu desenvolvimento pessoal e social e na intensificação das relações da escola com o meio.

Entre outras competências é da responsabilidade do diretor de turma articular a intervenção dos professores da turma e dos pais/encarregados de educação; cumprir as decisões emanadas do Conselho de Diretores de Turma; analisar as propostas do Conselho de Turma e submetê-las à consideração do Conselho de Diretores de Turma; coordenar a ação educativa dos professores da turma; propor/coordenar formas de ação educativa com participação dos pais/encarregados de educação; promover a interação educativa da escola com as famílias, com a comunidade e com o meio; promover e facilitar a correta e harmónica integração dos alunos na turma e na vida escolar; garantir

a circulação da informação pelos professores, e os encarregados de educação, em todos os problemas e ações que envolvam a turma, nomeadamente no que se refere a faltas, a questões de carácter disciplinar, ao aproveitamento e a atividades escolares; dirigir as reuniões de Conselho de Turma e de assembleia de turma, garantindo e promovendo a participação democrática de todos os seus elementos; coordenar o Projeto Curricular de Turma; elaborar, juntamente com o Conselho de Turma e o Serviço de Apoio Educativo, o Plano de Recuperação, de Acompanhamento ou de Desenvolvimento para os alunos que deles necessitem, em conformidade com a lei e com as orientações emanadas superiormente; comunicar ao Encarregado de Educação qualquer ocorrência de carácter disciplinar, principalmente das decorrentes de ordens de saída da sala de aula; enviar, semanalmente, aos Encarregados de Educação, as sínteses resultantes do registo de ocorrências; É o responsável pela elaboração, acompanhamento e avaliação do Plano Educativo Individual (PEI).

2011-2012

Representante do grupo disciplinar de educação física

Coordenador do desporto escolar

Coordenador do centro de referência desportiva de badminton

Diretor de turma

Responsável por dois grupos/equipa de badminton do desporto escolar

Responsável por um grupo/equipa de equitação adaptada

Membro no Conselho Geral da escola de Alapraia

Consultor técnico para a EAE de Amadora/Oeiras /Cascais de badminton

Coordenador do projeto de revisão do regulamento interno da escola de 2010 a 2012

2010-2011

Representante do grupo disciplinar de educação física

Coordenador do desporto escolar

Coordenador do centro de referência desportiva de badminton

Diretor de turma

Responsável por dois grupos/equipa de badminton do desporto escolar

Membro no Conselho Geral da escola de Alapraia

Coordenador do projeto de revisão do regulamento interno da escola de 2010 a 2012

2009-2010

Coordenador do desporto escolar

Coordenador do centro de referência desportiva de badminton

Diretor de turma

Responsável por dois grupos/equipa de badminton do desporto escolar

Membro no Conselho Geral da escola de Alapraia

2008-2009

Coordenador do desporto escolar

Coordenador do centro de referência desportiva de badminton

Diretor de turma

Responsável por dois grupos/equipa de badminton do desporto escolar

Membro no Conselho Geral da escola de Alapraia

Em 2009, conjuntamente com outros dois elementos do Conselho Geral, foi elaborada uma planta para reformulação do espaço exterior da escola. Essa planta contemplava a criação de vários espaços para a prática desportiva. A mesma foi enviada para a Câmara Municipal de Cascais.

2007-2008

Coordenador do desporto escolar

Coordenador do centro de referência desportiva de badminton

Diretor de turma

Responsável por dois grupos/equipa de badminton do desporto escolar

### 3.3 Criação de infraestruturas

2007-2012

Responsável pela aquisição de material para a disciplina de educação física e para o desporto escolar.

Responsável pelo projeto de marcação dos campos de badminton, no polidesportivo e no ginásio.

Marcação de pistas de atletismo no espaço exterior da escola.

Compra de máquina de encordoamento para as raquetes de badminton. Sempre que possível, uma vez que as cordas das raquetes se partem com frequência, tento arranjar-las.

### 3.4 Participação em congressos/seminários

2012

Participação no seminário ‘Desporto e Ciência’. Universidade da Madeira. Funchal, 2 e 3 Março 2012.

Apresentação de uma comunicação, em forma de ‘poster’, intitulada ‘Clube do Desporto Escolar – Badminton’, no Seminário ‘Desporto e Ciência’. Universidade da Madeira. Funchal, 2 e 3 de Março de 2012.

### 3.5 Cursos Realizados

2010

Ação de formação, ‘Quadros interativos multimédia no processo de ensino aprendizagem’. Domínio: tecnologias educativas (informática/aplicação da informática). Área: ciências da educação. Modalidade: oficina de formação, com o registo de Acreditação CCPFC/ACC 61433/09 e com a duração de 25 horas.

Obtive a classificação final de 9,5 valores (numa escala de 1 a 10 valores), com a menção de excelente, correspondendo a 2 créditos. Estes são importantes para a progressão na carreira docente. A ação realizou-se no período compreendido entre 17/05/2010 e 05/07/2010. O formador foi José Tomás. A entidade formadora foi o Centro de Formação de Escolas do Concelho de Cascais. A avaliação consistiu na apresentação de um trabalho escrito com apresentação oral da utilização dos quadros interativos. A minha apresentação incidiu sobre o ‘gesto técnico no badminton de alto nível *versus* alunos da escola’.

Ação de formação ‘Tática de pares de badminton’. Ministrado pela FPB no dia 10 de julho de 2010, num total de oito horas. Esta ação decorreu nas Caldas da Rainha, nas instalações do Centro de Alto Rendimento de Badminton. Os preletores foram os professores Jorge Cação e Luís Carvalho. As matérias incidiram sobre as variantes do jogo de pares e aperfeiçoamento técnico/tático em função do sexo. A ação apresentava uma componente prática. A troca de experiências foi extremamente positiva.

2008

‘Curso de Treinadores de Badminton nível I’. Ministrado pela FPB, nos dias 13,14,27 e 28 de Setembro e 1 e 2 de Novembro de 2008, nas Caldas da Rainha, num total de quarenta e oito horas. Obtive a classificação final de Bom (está compreendida entre os 67.5%- 87%). A responsabilidade do curso foi do diretor técnico da formação da FPB, professor Jorge Cação. Os conteúdos do curso foram os seguintes: metodologia do treino; processo ensino/aprendizagem; organização da atividade do treinador; nutrição; prevenção de lesões, primeiros socorros; metodologia da aprendizagem; técnica de batimentos; tática de singulares; tática de pares homens/senhoras; tática de pares mistos; movimentação de campo; organização de um treino de badminton; arbitragem e /regulamentos. As aulas, em função da temática abordada, foram lecionadas por diferentes especialistas convidados pela direção do curso. A avaliação subdividia-se nas componentes prática (30%), teórica (40%) e um relatório (30%).

Ação de formação sobre o ‘Decreto- Lei 3/2008, de 7 de janeiro’. No dia 11 de junho de 2008

2007

Ação de formação ‘Treino de força no badminton’, promovido pela FPB, no dia 24 de novembro de 2007, no pavilhão Municipal de Óbidos. Os professores responsáveis pela formação foram Jorge Cação e Luís Carvalho.

Esta Ação passou pela apresentação de vários exemplos práticos do trabalho da força no badminton. Foram ainda enunciados vários conceitos teóricos sobre os tipos de força. Todos os presentes participaram e experimentaram os vários exemplos.

### 3.6 Organizações de Torneios

2012

Organização para a CMC de uma prova de pares mistos de todos os escalões não seniores, na modalidade de badminton. A escola de Alapraia recebeu por esta organização a quantia de 300 euros.

Elemento da Comissão de organização dos regionais do desporto escolar de badminton que se realizaram na escola secundária IBN Mucana em Alcabideche, concelho de Cascais.

2011

Organização do torneio regional de badminton que se realizou em Porto Salvo, Oeiras. Juntamente com os colegas António Gouveia e Paulo Campos.

Organização de uma prova local do desporto escolar de badminton.

2007-2010

Organização de uma prova local do desporto escolar de badminton.

### 3.7 Atividade desportiva como treinador

2007-2012

Exerço a minha atividade desportiva como treinador de badminton no Clube Desportivo Costa do Estoril (CDCE) e, em simultâneo, sou responsável por um núcleo do desporto

escolar de badminton, na escola de Alapraia. Esta dupla atividade permite-me um conhecimento dos alunos, espaços e materiais, bem como estreitar “distâncias” entre as duas instituições: a escola e o clube. Cada vez mais se sabe existir uma forte ligação do desporto escolar ao sector federado, a escola moderna deve ser um espaço aberto à comunidade envolvente, por isso, deve estabelecer com esta, relações íntimas que permitam explorar as potencialidades existentes (Cunha, 2002). Opinião similar tem Garcia (2005) ao referir que o desporto escolar deve buscar nas autarquias, nos clubes e organizações afins, sinergias para se desenvolver. O desporto escolar não pode, sob pena de ficar isolado, alhear-se da comunidade envolvente. Assim o desporto escolar poderia assumir-se como um enorme viveiro de potenciais desportistas de elevado nível.

Esta dicotomia professor/treinador na escola e no clube tem uma génese. A escola foi autorizada pela então Direção Regional de Educação de Lisboa (DREL), a criar o CFD. As duas principais razões que estiveram na base da fundação do CDF foram: (1) a estagnação desportiva dos alunos que detinham qualidades acima da média, e (2) o grande número de alunos federados de outras escolas a competir nos campeonatos regional e nacional de badminton do desporto escolar.

Quando se é treinador num pequeno clube como o CDCE necessitamos de ocupar/dominar outras vertentes que têm pouco a ver com o treino, como sejam: angariar fundos para a seção; especialista em psicologia, condutor auto; dirigente; escriturário/amanuense; funcionário, enfim, um sem número de especialidades.

### 3.7.1 Participações e resultados expressivos

#### 3.7.1.1 Desporto escolar

2011-2012

1.º lugar equipas de iniciados masculinos e femininos no zonal (não foram feitas mais provas de apuramento, certamente por dificuldades orçamentais).

Infantis A, femininos, dois primeiros lugares e um 4.º lugar (só se disputam os zonais neste escalão).

Infantis A, masculinos, um 1.º e um 3.º lugar (só se disputam os zonais neste escalão).

Infantis B, femininos, um 2.º e um 5.º lugar (só se disputam os zonais neste escalão).

2010-2011

1.º lugar da equipa de juvenis feminino no distrital, regional e nacional. Este disputou-se nas Caldas da Rainha nos dias 20 a 22 de maio de 2011.

Infantis A, masculinos e femininos, 1.º lugar na fase zonal.

Infantis B, masculinos e feminino, 1.º lugar na fase zonal.

1.º lugar equipas de iniciados masculinos e 2.º lugar da equipa de juvenis masculinos na fase zonal.

Torneio do Simps, com 32 atletas. Foram conquistadas 33 taças (só eram distribuídas aos três primeiros lugares). 2.º lugar entre todas as equipas presentes.

Torneio internacional de Évora, 1.º lugar por equipas.

2009-2010

No campeonato regional de iniciados que se disputou na Moita;

1.º lugar em singulares femininos.

1.º lugar em pares mistos.

2.º lugar pares homens.

2.º lugar singulares homens.

Torneio do Simps 1.º lugar entre todas as equipas presentes.

2008-2009

Torneio internacional de Évora. Aluna considerada melhor atleta ganhou um prize-money de 100 euros 1.º lugar por equipas.

Torneio do Simps 1.º lugar entre todas as equipas presentes.

2007-2008

1.º lugar no regional em Torres Novas, em juvenis, equipas mistas.

1.º lugar no regional, em juvenis, singulares senhoras.

2.º lugar no regional, em juvenis, singulares homens.

2.º lugar no nacional que se disputou em Braga nos dias 8, 9 e 10 de Maio de 2008, em juvenis, equipas mistas.

3.º lugar no nacional, em singulares, senhoras.

5.º lugar no nacional, em singulares homens.

Torneio do Simps, 1.º lugar entre todas as equipas presentes.

### 3.7.1.2 Desporto federado

2011-2012

2.º lugar, em sub13 singulares homens, ranking individual de todas as jornadas do campeonato nacional.

3.º e 5.º lugar, em sub13 singulares senhoras, ranking individual de todas as jornadas do campeonato nacional.

1.º lugar, em sub13 pares senhoras, ranking individual de todas as jornadas do campeonato nacional.

2.º lugar, em sub13 pares mistos, ranking individual de todas as jornadas do campeonato nacional.

4.º lugar, em sub15 pares homens, ranking individual de todas as jornadas do campeonato nacional.

5.º lugar, em sub15, pares senhoras, ranking individual de todas as jornadas do campeonato nacional.

4.º lugar, em sub17, pares homens ranking individual de todas as jornadas do campeonato nacional.

5.º lugar, em sub19, singulares senhoras, ranking individual de todas as jornadas do campeonato nacional.

4.º lugar, em sub19, pares senhoras, ranking individual de todas as jornadas do campeonato nacional.

2.º lugar, em equipas mistas, sub13, campeonato nacional que se disputou nas Caldas da Rainha nos dias 21 e 22 de abril de 2012.

2.º lugar, em equipas mistas, sub15, campeonato nacional que se disputou nas Caldas da Rainha nos dias 21 e 22 de abril de 2012.

1.º lugar, e pela primeira vez campeão nacional em equipas masculinas sub17, no campeonato nacional que se disputou nas Caldas da Rainha nos dias 26 e 27 de maio de 2012.

2010-2011

5.º lugar, em sub13, singulares senhoras, ranking final.

4.º lugar, em sub13, pares homens, ranking final.

5.º lugar, em sub13, pares homens, ranking final.

3.º lugar, em sub13, pares senhoras, ranking final.

4.º lugar, em sub15, singulares senhoras, ranking final.

2.º lugar, em sub15, pares homens, ranking final.

3.º lugar, em sub17, pares senhoras, ranking final.

4.º lugar, em sub19, pares homens, ranking final.

3.º lugar, em sub13, pares homens, na Taça de Portugal.

3.º lugar, em sub13, pares senhoras, na Taça de Portugal.

2.º lugar em sub15, pares homens, na Taça de Portugal.

3.º lugar, em sub15, pares homens na Taça de Portugal.

3.º lugar, em sub17, pares homens na Taça de Portugal.

2.º lugar, em sub17, pares senhoras na Taça de Portugal.

2.º lugar, em sub13, no campeonato nacional de equipas mistas que se disputou nas Caldas da Rainha nos dias 12 de fevereiro de 2011.

2009-2010

2.º lugar, em sub11, pares mistos, ranking final.

3.º lugar, em sub11, singulares senhoras, ranking final.

5.º lugar, em sub13, singulares senhoras, ranking final.

5.º lugar, em sub13, pares mistos, ranking final.

3.º lugar, em sub13, campeonato nacional de equipas mistas, que se disputou em Vila Franca de Xira nos dias 9 e 10 de 2010.

2008-2009

4.º lugar, em sub13, pares homens, ranking final.

5.º lugar, em sub15, pares senhoras, ranking final.

4.º lugar em sub19, pares senhoras, ranking final.

2007-2008

A melhor classificação obtida foram dois 8.º lugares. Convém referir que foi em abril de 2007 que o clube iniciou as competições na FPB.

### 3.7.2 Distinções como treinador

2011

Professor de mérito pela EAE de Amadora/Cascais/Oeiras, no dia 31 de maio de 2011.

2008

Reconhecimento do ótimo trabalho desenvolvido e colaboração ao longo do ano letivo pela EAE.

### 3.7.3 Atletas distinguidos

Distinção de vários alunos/atletas, desde 2007, na noite de Gala no Casino Estoril. Evento organizado para distinguir os melhores atletas do concelho de Cascais.

2011

A escola de Alapraia foi convidada para a Festa do desporto Escolar no dia 18 de novembro de 2011, na escola secundária da Lourinhã para receber o Prémio Grupo-Equipa, pelos juvenis femininos de badminton.







#### 4. Sínteses e perspectivas futuras

A caracterização da atividade profissional e o enquadramento teórico da mesma, com especial ênfase no desporto escolar na escola de Alapraia e no relacionamento da escola com o desporto federado, permitiu conhecer uma realidade desportiva local, concretamente o badminton, de uma forma mais profunda e abrangente.

A atitude de alguns dirigentes desportivos nacionais face ao desporto de uma maneira global e ao desporto escolar em particular é, por vezes, pouco consensual. Vejamos, então, um excerto das declarações públicas proferidas pelo Comandante Vicente de Moura, Presidente do Comité Olímpico Português (COP) no dia 13 de Agosto de 2012, pelas 13:40H, na rádio televisão portuguesa (RTP). O Presidente do COP, a dada altura, afirma que o nosso desporto escolar é inexistente.

Perante isto, perguntamo-nos: tal afirmação corresponderá à realidade, ou será fruto de uma reacção a “quente”? Não nos devemos esquecer de quem as proferiu, é grave muito grave, sem dúvida, a ideia exposta. Embora tal ideia não seja original, alguns autores têm chamado a atenção para as falhas do desporto escolar com ideias mais ou menos polémicas, contudo, poucos são os dirigentes de altos cargos que a têm verbalizado na praça pública. Até porque, a ser verdade, muitas verbas estarão, eventualmente, a ser desperdiçadas, o que seria também inaceitável.

Pouco satisfeitos com a curta duração da peça apresentada na televisão, procurámos aprofundar as ideias expressas. Consultámos então a internet, e, na página do diário económico estas ideias encontram-se um pouco mais desenvolvidas. Saliente-se a resposta dada pelo presidente do COP quando questionado sobre o que será necessário mudar: "Um pouco de tudo", indica, "a começar pela mentalidade do panorama

desportivo nacional. As alterações têm de partir logo do desporto escolar, no fundo onde tudo começa, antes da prática do desporto a nível associativo."

Estas afirmações, e porque declaradas por alguém tão relevante, revestem-se de extraordinária importância e reforçam a sua ideia de quão fundamental é o desporto escolar. Como bem diz, o início da formação desportiva deve passar pelo desporto escolar, afirmação com a qual concordamos e entendemos como medida inovadora iniciar o desporto escolar logo no 1.º ciclo.

Em 2005/06 a escola de Alapraia foi autorizada a trabalhar como centro de formação desportiva no badminton, pela DREL, tendo-lhe sido concedidas 14 horas lectivas para treinos e coordenação. No ano lectivo 2007/08 cada núcleo do desporto escolar passou a dispor somente de 4 horas de redução na componente lectiva, independentemente de ser ou não escola de referência desportiva. No ano lectivo transato surgiu um despacho que estabeleceu as regras e os princípios orientadores a observar na organização das escolas do ano lectivo 2011/12, o Despacho n.º5328/2011, de 28 março, no ponto 6 alínea a) concedeu um crédito de 3 tempos lectivos por grupo equipa. Para o ano lectivo 2012/13 o despacho normativo n.º13-A/2012, de 5 de junho, reduz para 2 tempos semanais os grupos equipas sem quadro competitivo nacional. A conformidade sempre tem sido a redução pura e dura sem atender a qualquer critério de qualidade, esta é a lógica dirigente do desporto escolar.

Aliás, para reforçar o que anteriormente se apresentou, relembre-se o documento extremamente bem pensado e que denota o conhecimento da realidade, elaborado pela Comissão de Reavaliação do Desporto Escolar (CREDE) em 2006, que alteraria rotinas pouco objectivas e de reduzida eficácia em termos desportivos. Desde a sua divulgação e até à presente data, nenhuma das propostas indicadas foi implementada.

Parece-nos importante mencionar uma ou outra ideia do referido documento. Propõe, na medida 3.3, dar incentivos aos professores de Educação Física (EF) para o enquadramento, aos fins-de-semana, das competições do quadro competitivo externo do desporto escolar, estimular a adesão a um quadro competitivo externo mais vasto e com maior qualidade que, obviamente, ocupará maior número de períodos de descanso. Neste sentido, propunham que a redução da componente lectiva média passasse de 4 para 6 horas semanais, inteiramente destinadas a sessões de treino e competições.

A intenção do ministério da educação será, eventualmente, passar o desporto escolar para a componente não lectiva, e quando isso acontecer, o desporto escolar possivelmente acabará, ou ficará simplesmente residual. Quer-nos parecer que o desporto escolar só ainda não acabou porque financeiramente é sustentado pelas verbas, atribuídas por Lei, provenientes dos jogos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e não pelas verbas do ministério da educação e ciência.

Vieira (2008) diz-nos que talvez não fosse mal pensado pelo Gabinete Coordenador do Desporto Escolar (GCDE), começar a acompanhar mais a actividade que é desenvolvida nas escolas, através dos seus coordenadores de modalidade, no sentido de melhor compreenderem as dificuldades vividas pelos professores e no fundo acompanhar mais de perto se efectivamente os objectivos propostos vão sendo atingidos e se não porquê! Diz ainda que, os coordenadores deveriam sair inclusivamente de trás da secretária e deslocar-se até às diferentes escolas, ou àquelas que pior trabalham, no sentido de acompanhar as dificuldades sentidas e tentando desta forma encontrar melhores soluções junto dos clubes do desporto escolar (CDE) das diferentes escolas.

O CREDE apresenta 11 medidas/funções para os coordenadores nacionais de modalidades, salientamos as mais importantes: colaborar na elaboração do regulamento

geral de provas; elaborar ou actualizar o regulamento específico da modalidade; coordenar o plano de desenvolvimento da modalidade; apoiar o planeamento e acompanhar e avaliar a realização dos principais campeonatos escolares da respectiva modalidade; elaborar pareceres sobre os locais e meios para realização dos campeonatos regionais e nacionais do DE; apresentar relatórios sobre os campeonatos regionais e nacionais da respectiva modalidade; promover a articulação do gabinete de desporto escolar com o respectivo organismo associativo do desporto federado (federação desportiva da respectiva modalidade) e por último promover, acompanhar e avaliar o desempenho dos centros de formação desportiva da modalidade.

Apesar de existir um coordenador nacional da modalidade de badminton, este pouco coordena, só aparece para as grandes competições, nunca foi observada uma medida de desenvolvimento, de inovação, que difunda o badminton ou o desporto escolar.

Ao longo dos anos, desde a sua implementação nas escolas, o desporto escolar foi sendo posto em causa, mas nunca como actualmente. Esta situação é sentida por todos os profissionais de EF, que reconhecem, que por vezes, se recorre ao desporto escolar para completar horários. Medidas de fundo que alterem esta realidade não são postas em prática, todos os anos mudam os responsáveis do desporto escolar, nunca se chega a consolidar um único projecto que seja. Até quando permanecerá esta situação? Extremamente dúbia, pouco estimulante e desagregadora de vontades dos profissionais de EF, quer se trate da modalidade A ou da modalidade B.

Entendemos que o grande objectivo do ministério da educação não é a EF nem o desporto, veja-se a decisão superior relativa à ponderação da classificação de EF na média final do ensino secundário.

A terminar, um pensamento relativo ao caminho iniciado e trilhado por tantos profissionais, cujos consequentes balanços e reflexões, a existir, não foram divulgados, no desporto escolar, o qual irá, certamente, perder-se se nada de concreto for feito no sentido de inverter a situação a que se assiste. Também o badminton iniciado em 2003 na escola da Alapraia no âmbito do desporto escolar, estará condenado ao desaparecimento se, porventura, as regras impostas pela tutela forem insensatas.

Também sobre a docência da disciplina de EF estou deveras apreensivo, pois todas as notícias postas a circular sobre a reorganização curricular, não deixam antever nada de positivo. A tutela altera as regras constantemente levando a níveis de ansiedade elevados em toda a classe docente. Definitivamente, os tempos não estão fáceis.







## 5. Referências bibliográficas

- Almeida, A., & Monteiro, J. (2012). *Educação Física*. Porto: Areal Editores.
- Baião, M. D. (2002). *O comportamento do treinador de futebol em situação de treino de Desporto Federado e Desporto escolar e com dois escalões de formação distintos: Iniciados e Juvenis*. Dissertação de Mestrado, Faculdade Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.
- Barata, J., & Coelho, O. (2012). *Hoje há Educação Física*. Lisboa: Texto Editores.
- Bento, J. (1986). Formas e Processos de exercitação em Educação Física. *Horizonte*, II (11), Dossier.
- Bento, J. (1989). *Para uma Formação Desportivo-Corporal na Escola*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Bento, J. (2012). Teoria – Prática: uma relação múltipla. In: Mesquita, I. & Bento, J. (2012). *Professor de Educação Física: Fundar e dignificar a profissão*. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física.
- Bento, J. O. (1985). Desporto na Escola e Desporto no Clube – Possibilidades de uma Cooperação. *Horizonte*, II (1), 3-6.
- Bento, J. O. (1991). Pedagogia do Desporto. Desporto na escola Desporto no clube. *Horizonte*, VII (42), 183-190.
- Cação J. (2008). Manual de treinador de Badminton. Curso nível 1. Federação Portuguesa de Badminton, Caldas da Rainha, Portugal.

- Casanova, J. S. (2003). *Estudo de caracterização e comparação entre a relação de liderança treinador/atleta em desporto escolar/ desporto federado no contexto das actividades gímnicas*. Dissertação de Mestrado, Faculdade Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.
- Comissão de Reavaliação do Desporto Escolar. (2006). *Diagnóstico sobre o Desporto Escolar*. Lisboa: DGDIC.
- Constantino, J. (2006). *Desporto: Geometria de Equívocos*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Cordovil, J. (1991). Desporto Escolar e Federado – Confusões e Relações. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 2/3, 41-51.
- Costa, J. (2012). *Jogo Limpo*. Porto: Porto Editora.
- Cunha, J. (2002). *O contributo do desporto Escolar para o desenvolvimento desportivo no Distrito de Viana do Castelo*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Ciências Do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto.
- Decreto Legislativo Regional n.º 4/2007/M de 11 de Janeiro (2007). *Diário da República n.º 8/2007, Série I*. Região Autónoma da Madeira - Assembleia Legislativa.
- Decreto-lei n.º 240/2001, de 30 de Agosto (2001). *Diário da República n.º 202/2001 - I Série A*.
- Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de Fevereiro (1991). *Diário da República n.º 47/1991 – I Série A*. Ministério da Educação.
- Despacho Normativo n.º 13-A/2012, de 5 de Junho (2012). *Diário da República n.º 109/2012 – II Série C*. Ministério da Educação e Ciência.
- Despacho Normativo n.º 29865/2007, de 27 de Dezembro (2007). *Diário da República n.º 249/2007 – II Série*. Ministério da Educação.

Despacho Normativo n.º5328/2011, de 28 de Março (2011). *Diário da República n.º 61/2011 – II Série*. Ministério da Educação.

Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular/Gabinete Coordenador do Desporto Escolar (2009). *Programa do Desporto Escolar para 2009/2013*. Acedido em 20 de julho de 2012 em [http://www.drec.min-edu.pt/repositorio/Programa\\_Desporto\\_Escolar\\_2009\\_2013.pdf](http://www.drec.min-edu.pt/repositorio/Programa_Desporto_Escolar_2009_2013.pdf).

Ferreira, A., & Dias, F. (2012). *Partida*. Lisboa: Texto Editora.

Garcia, R. (2005). *Congresso do desporto- Um compromisso Nacional*. Faculdade do Desporto da Universidade do Porto.

Gonçalves, C. (1991). Educação Física e Desporto Escolar: Complementaridade e Interdependência. *Boletim Sociedade Portuguesa de Educação Física*, 2/3, 75-84.

Jacinto, J., Comédias, J., Mira, J., & Carvalho, L. (2001). *Programa de Educação Física (Reajustamento): 3º ciclo do ensino básico*. Acedido em 15 de maio de 2012 em <http://www.dgicd.min-edu.pt/ensinobasico/index.php?s=directorio &pid=54>

Lei n.º 30/2004, de 21 de Julho (2004). *Diário da República n.º 170/2004 – I Série A*. Assembleia da República.

Lei n.º 49/2005, de 30 de Agosto (2005). *Diário da República n.º 166/2005 – I Série A*. Assembleia da República.

Marques, R. (1994). *O Director de Turma O orientador de Turma, Estratégias e Actividades*. Lisboa: Texto Editora.

Ministério da Educação (1998). Programa de Educação Física. Plano de Organização do Ensino - Aprendizagem vol I. Ensino Básico 2.º ciclo, 3.º edição

- Ministério da Educação (2004). Organização Curricular e Programas. Ensino Básico 1.º ciclo, 4ª edição.
- Ministério da Educação (2007). *Regulamento Específico de Badminton*.
- Nóvoa, A. (1992). *As Organizações Escolares em Análise*. Publicações D. Quixote Nóvoa; A. (2008). *Profissão professor*, 2ª Ed. Porto: Porto Editora.
- Pedro P. C. (2006). *Decisões pré-interactivas e interactivas em professores de Educação Física e treinadores em situação de treino de vela ligeira, em contexto de Desporto Escolar e de Clube Federado, ao nível da dimensão instrução*. Dissertação de Mestrado, Faculdade Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.
- Pereira, P. J. (2012). Estes resultados são a imagem certa de Portugal. *Económico Digital*. Acedido em 13 de agosto de 2012 em [http://economico.sapo.pt/noticias/estes-resultados-sao-a-imagem-certa-de-portugal\\_150147.html](http://economico.sapo.pt/noticias/estes-resultados-sao-a-imagem-certa-de-portugal_150147.html)
- Pestana, C. (2012) *Não há educação sem educação física*. Acedido em 6 de setembro de 2012 em [http://sol.sapo.pt/inicio/Opinioao/interior.aspx?content\\_id=56100&opinioao=Opini%E3o](http://sol.sapo.pt/inicio/Opinioao/interior.aspx?content_id=56100&opinioao=Opini%E3o)
- Pina, M. (2002). Desporto escolar - Estado Actual e Prospectiva. *Horizonte*, XVII (101), 25-35.
- Quinaz, L. (1986a). Badminton: a criança e o jogo. *Horizonte*, III (13), Dossier.
- Quinaz, L. (1986b). Badminton: o jogo de singulares. *Horizonte*, III (15), 103-105.
- Rodrigues, C. (2010). António Nóvoa fala sobre conteúdos que devem ser prioritários na escola. Acedido em 1 de Abril de 2012 em <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/diretor/antonio-novoa-fala-conteudos-devem-ser-prioritarios-escola-574267.shtml>

- Roldão, M. (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação das Aprendizagens - As questões dos professores*. Editorial Presença.
- Rosado, A, & Mesquita, I. (2011). *Pedagogia do Desporto*. Cruz Quebrada: Edições Faculdade Motricidade Humana.
- Sampaio, D. (1996). *Voltei á Escola*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Santos, J. (2009). *Atributos da qualidade da competição desportiva escolar: Estudo comparativo entre as percepções dos praticantes e respectivos encarregados de educação*. Dissertação de Mestrado, Universidade da Madeira, Funchal.
- Soares, J. (2009). Percepções dos professores do desporto escolar sobre a relação entre o sector escolar e o sector federado da Região Autónoma da Madeira. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9 (2),76-82.
- Sobral, F. (1991). Desporto Escolar e Desporto Federado um falso dilema. *Horizonte* VII (41), 155-158.
- Sobral, F. (1994). *Desporto Infantil - Juvenil. Prontidão e Talento*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Sobral, F. (2002). Desporto Escolar: Compreendê-lo para Transformá-lo. In: A. Marques, C. P. Cardoso, F. Alves, F. Sobral, J.T. Lima, J. M. Araújo, M.J. Carvalho, N. Puga (Orgs.). *Alta Competição: Uma Cultura de Exigência* (37-50). Lisboa: Confederação do Desporto de Portugal.
- Veloso, R., Lopes, E., Moreira, J. E., Cachada, J. M., Pereira, M. F., & Aranha, A. (2012). *Passa a Bola*. Porto: Porto Editora.
- Veloso, R., Aranha, A., Lopes, E., Moreira, J. E., Cachada, J. M., & Pereira, M. F. (2012). *Passa a Bola. Educação Física 5.º/6.º anos*. Porto: Porto Editora.

Vickers, J. (1990). *Instructional Design for Teaching Physical Activities*. Champaign, IL: Human Kinetics Books

Vieira, I. (2008). Percepção dos professores do desporto escolar sobre os atributos do serviço e factores de satisfação e insatisfação. Dissertação de Mestrado, Universidade da Madeira, Funchal.